

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.874 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



O martírio de Allany

A barbárie do feminicídio não escolhe vítimas. Dessa vez, uma menina de 13 anos, alegre e amorosa com os pais e avós, foi a vítima da covardia de um homem. Allany Fernanda morreu ontem, após levar um tiro na cabeça, no Sol Nascente. O principal suspeito, Carlos Eduardo Pessoa, 20, está preso. A Polícia Civil investiga o que motivou essa tragédia.

PÁGINA 14



Alexandre Guzanhe/Estado de Minas

Lô Borges

Emoção e música na despedida do artista

Quem sabe isso quer dizer amor, canção escrita pelo irmão, Márcio Borges, e O trem azul, um dos maiores sucessos de Lô, ecoaram no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, nas vozes de 30 coralistas do Coral Lírico de Minas Gerais, num adeus ao músico que marcou a história cultural do Brasil.

PÁGINA 22

Reajuste para Segurança do DF está no Congresso

Projeto prevê aumento para policiais civis (27,27%) e para PMs e bombeiros (entre 19,60% e 28,40%). Se aprovado, correção será em duas parcelas, a primeira em dezembro

Ed Alves/CB/D.A Press



"Nossas forças treinam várias outras PMs e Polícias Civis do Brasil"

Representante do GDF na reunião que firmou o Consórcio da Paz, com seis estados, a vice-governadora Celina Leão avaliou, no CB.Poder, a iniciativa na área de segurança, criada a partir da megaoperação do Rio contra o Comando Vermelho. "Vai conseguir trazer agilidade na parte da inteligência de informações", prevê. Celina acredita que o DF poderá contribuir muito com o treinamento das forças de outras unidades da federação.

Planalto leva a 1ª na CPI

Governistas vencem oposição, no voto, e elegem Fabiano Contarato (PT-ES) presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito do crime organizado. Em consenso, Alessandro Vieira (MDB-SE) foi escolhido relator. Base aliada também consegue adiar votação do PL que classifica facções como grupos terroristas.

Lula: "matança desastrosa"

Em Belém, onde cumpre agenda pré-COP30, o presidente brasileiro disse a jornalistas e agências internacionais que a megaoperação do governo do Rio contra o tráfico foi uma ação de "matança e desastrosa". Lula afirmou que o governo federal vai investigar possíveis irregularidades na morte de 121 pessoas.

PÁGINAS 2 E 3. NAS ENTRELINHAS, 3, E EIXO CAPITAL, 15



Geraldo Magela/Agência Senado

Homenagem / Sessão solene proposta pelo senador Veneziano Vital do Rêgo comemorou os 135 anos do TCU. Presidente da Corte de Contas, Vital do Rêgo Filho (foto/E), ao lado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, destacou a relevância dos serviços prestados ao país.

PÁGINA 8

Câncer de próstata: evento no Correio fará alerta a jovens

PÁGINA 17



Acesse o QR Code e saiba como se inscrever e participar do CB Debate

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Mãos que moldam a cultura do país

O 20º Salão do Artesanato, que abre hoje no Pavilhão do Parque da Cidade, reúne 300 artesãos brasileiros. São artistas como Hilda Freire, de Olhos d'Água, em Goiás, que produz esculturas femininas. Na programação do evento, oficinas, shows e diversas atividades. A entrada é gratuita. PÁGINA 18

Reprodução CB



Críticas à ação da polícia e ao governador

Professora de direito da UnB, Beatriz de Rezende analisou, no Podcast do Correio, a operação que deixou 121 mortos. Ela criticou o chefe do executivo do Rio, Cláudio Castro, por exaltar a ação. "Se o objetivo era o cumprimento de mandados de prisão (...), não são dignos de louvor esses resultados".

PÁGINA 3

Presidente do STM rebate ministro: ofensa "misógina"

PÁGINA 4



ISSN 1808-2661

9 771808 266042

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br

GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



SEGURANÇA PÚBLICA

Governo larga na frente na CPI das facções

Em vitória do Planalto, comissão que investigará crime organizado será presidida pelo senador Fabiano Contarato. Na tensa reunião, parlamentar vence Hamilton Mourão por 6 x 5 e promete um trabalho técnico. Alessandro Vieira é o relator

» ALÍCIA BERNARDES

Andressa Anholete/Agência Senado



A oposição tentou emplacar Flávio Bolsonaro (E) como relator. Contarato (D) promete comandar CPI com independência e transparência

Por apenas um voto de diferença, o governo atingiu o objetivo de comandar a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado, no Senado. Numa sessão tensa e marcada por bate-boca entre parlamentares governistas e de oposição, o senador Fabiano Contarato (PT-ES) ganhou a briga para presidir o colegiado. O vice será Hamilton Mourão (Republicanos-RS), e o relator, Alessandro Vieira (MDB-SE). Em outra vitória do governo, a Câmara adiou a votação do projeto de lei que enquadra facções criminosas como grupos terroristas — uma ofensiva da oposição.

Na CPI, senadores bolsonaristas, que veem a comissão como um flanco para enfraquecer o governo, reclamaram da vitória apertada de Contarato, por 6 votos a 5. O senador Eduardo Girão (Novo-CE) chamou o resultado de “manobra vergonhosa”, enquanto o presidente temporário da sessão, Otto Alencar (PSD-BA), rebateu, afirmando que “não aceita lições” da oposição.

Já na presidência, Contarato enfatizou que a comissão deve atuar “com base em critérios técnicos e independência institucional”. “Essa CPI precisa ser um divisor de águas na segurança pública brasileira”, afirmou. Segundo ele, o objetivo é “transformar a indignação da sociedade em respostas concretas”. A pedido dele, o colegiado fez um minuto de silêncio em homenagem aos quatro policiais mortos na megaoperação no Rio de Janeiro contra o Comando Vermelho (CV). A ação das forças de segurança do estado resultou em 121 mortes.

Com duração inicial de 180 dias, prorrogáveis por mais 90, a CPI do Crime Organizado investigará a atuação de grupos como o CV e o Primeiro Comando da Capital (PCC), além de milícias que operam em diferentes estados. O colegiado também pretende apurar

fontes de financiamento, lavagem de dinheiro e possíveis conexões entre facções e agentes públicos.

O colegiado já aprovou os primeiros requerimentos de informação e convites a autoridades. Estão previstos depoimentos dos ministros da Justiça, Ricardo Lewandowski, e da Defesa, José Múcio Monteiro. Também foram aprovadas as oitivas de 11 governadores e seus secretários de Segurança Pública. Entre os convidados, estão Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Guilherme Derrite, de São Paulo; Cláudio Castro (PL), do Rio de Janeiro; e Jerônimo Rodrigues (PT), da Bahia. Também serão chamados os governadores de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul,



Será uma comissão para ir ao topo da cadeia criminosa, identificar e responsabilizar, não apenas os executores, mas também líderes, financiadores e cúmplices que lucram com a violência e a corrupção”

Fabiano Contarato (PT-ES), presidente da CPI

Amapá, Pernambuco, Ceará, Alagoas e Distrito Federal, representando tanto estados com altos índices de violência quanto aqueles com indicadores mais baixos.

De acordo com Vieira, os depoimentos pretendem ajudar a traçar um panorama nacional sobre a atuação das organizações criminosas e a resposta dos governos estaduais.

Os senadores também aprovaram convites para o promotor de Justiça Lincoln Gakiya, do Ministério Público de São Paulo, conhecido por investigar o PCC e que foi jurado de morte pela facção.

Já Lewandowski e José Múcio devem ser convidados para prestar esclarecimentos sobre as estratégias de enfrentamento ao crime

organizado e a integração entre forças federais e estaduais.

A CPI ainda avalizou um pedido de informações ao Ministério da Justiça. O relator solicitou o envio de relatórios e documentos produzidos entre 2021 e 2025 que detalhem dados sobre o crime organizado, rotas de tráfico e a presença de facções nos estados. “É necessário entender o alcance real das facções e propor medidas efetivas, sem improvisos nem disputas políticas”, disse Vieira.

Terroristas

Na Câmara, a sessão na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) que analisaria o projeto

Carreira como delegado

Delegado de Polícia Civil por 27 anos, Fabiano Contarato foi eleito senador pelo Espírito Santo em 2018, pela Rede Sustentabilidade — em dezembro de 2021, ele ingressou no PT. Natural de Nova Venécia (ES), formou-se em direito pela Universidade Vila Velha, onde também foi professor. É pós-graduado em direito penal e processo penal e possui especialização em Impactos da Violência na Escola pela Fiocruz. Em maio do ano passado, foi único senador do PT que votou a favor da derrubada do veto do presidente Lula ao projeto de lei que pôs fim à “saldinha” de presos.

de lei para classificar facções de terroristas foi adiada para hoje, segundo o presidente do colegiado, Paulo Azi (União-BA). O adiamento ocorreu após pressão do governo, que é contra o texto relatado por Nikolas Ferreira (PL-MG) e tenta aprovar sua própria proposta, o chamado Projeto Antifacção, enviado à Casa na semana passada.

O texto de Danilo Forte (União-CE) é uma das principais bandeiras do bolsonarismo no Congresso e ganhou força após a operação policial no Rio de Janeiro. O Planalto, no entanto, argumenta que a proposta pode ser usada para criminalizar movimentos sociais, e defende o projeto alternativo, que cria o crime de “organização criminosa qualificada”, com pena de até 15 anos, podendo chegar a 30, em caso de homicídio.

“O Projeto Antifacção é mais preciso e traz mecanismos para combater a infiltração desses grupos no mercado formal e no poder público”, afirmou o líder do PSB, Pedro Campos (PE).

CV usou 500 homens, afirma polícia do Rio

» IAGO MAC CORD*
» LUANA PATRIOLINO

O relatório sobre a megaoperação no Rio de Janeiro, produzido pela Secretaria de Polícia Civil do estado e entregue na segunda-feira ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), apontou que a facção criminosa Comando Vermelho (CV) usou cerca de 500 homens, com armamento pesado, para enfrentar as forças policiais. A ação, na terça-feira, ocorreu nos Complexos do Alemão e da Penha.

Moraes é o relator temporário da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, conhecida como ADPF das Favelas, e esteve no Rio para reuniões com o governador Cláudio Castro (PL) e com autoridades de segurança pública do estado, para esclarecimentos sobre a megaoperação, que resultou em 121 mortes, incluindo quatro policiais; e deixou 17 pessoas feridas, além de ter causado a suspensão de aulas e bloqueio de vias da cidade.

No documento entregue a Moraes, assinado por Castro, o governo do Rio de Janeiro afirmou que “cumpru integralmente os parâmetros

constitucionais e jurisprudenciais aplicáveis, assim como as diretrizes e determinações da ADPF”.

A operação tinha como finalidade o cumprimento de 100 mandados de prisão — sendo 51 de prisão e 145 de busca e apreensão, expedidos pela 42ª Vara Criminal da Capital, mais 19 mandados para foragidos e 30 mandados expedidos pelo Poder Judiciário do Pará. Ao todo, foram presas 99 pessoas.

O balanço trazido pelo relatório, porém, confirma que apenas 17 do total de presos tinham mandado, enquanto outros 82 foram presos em flagrante, além de 10 adolescentes apreendidos. Entre os presos, 29 eram de outros estados.

O relatório também afirmou que foram empregados 2.500 policiais na operação, sendo 1.800 militares e 650 civis, que portavam fuzis nos calibres 5.56 e 7.62, armamentos também empregados pelos criminosos nos confrontos. Além disso, ressalta que os criminosos vestiam roupas camufladas “para dificultar a identificação”. “Empregaram elevado poder bélico e métodos capazes de gerar risco letal difuso”, frisou. “Incluindo fuzis automáticos de uso militar

Estação Conteúdo



nos calibres 5,56x5mm, 7,62x39mm e 7,62x51mm; armas de altíssima potência (.50 e .30); granadas; pistolas com ‘kit rajada’; explosivos militares e artefatos explosivos improvisados; lançamento de cargas explosivas por drones; além de fortificações, trincheiras, casas-mata e armadilhas em terreno de difícil acesso”, acrescentou.

O principal alvo da ação era Edgar Alves Andrade, conhecido como Doca, que segue foragido, apesar da recompensa de R\$ 100 mil oferecida

pelo Disque Denúncia por informações que levem à sua localização — o mesmo valor oferecido para informações referentes ao traficante Fernandinho Beira-Mar, quando fugiu para a Colômbia.

Perguntada sobre Doca, a Polícia Civil do estado não respondeu ao questionamento. Entretanto, informou ao **Correio** que a ação foi “o maior baque no Comando Vermelho desde a criação da facção”. “A operação foi muito bem-sucedida, sem nenhuma vítima fatal inocente.

Infelizmente, quatro heróis — policiais civis e militares — perderam a vida defendendo a população. Por outro lado, 117 criminosos que escolheram o confronto foram neutralizados pelos agentes”, disse a polícia.

Direitos humanos

Hoje, Moraes se reúne com integrantes de entidades ligadas aos direitos humanos para debater a megaoperação. A audiência conjunta será na sala da Primeira Turma do STF.

A megaoperação nos Complexos da Penha e do Alemão deixou 121 mortos

Entre as entidades, estão Conselho Nacional de Direitos Humanos; Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro; Instituto Anjos da Liberdade; Associação Direitos Humanos em Rede - Conectas Direitos Humanos; e outros.

Ao **Correio**, o diretor de litigância e incidência do Conectas, Gabriel Sampaio, afirmou que a expectativa é de que Moraes ouça as experiências das instituições que lidam com o tema diariamente. Ele reforçou a defesa de pontos que “precisam ser garantidos, como a atuação da Polícia Federal, a investigação independente e o papel do Ministério Público Federal nas apurações de abusos”.

Ontem, Moraes se encontrou com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). A pauta do encontro foi a integração entre os Poderes na formulação de medidas para fortalecer a segurança pública e aprimorar o uso de tecnologias no combate ao crime.

* Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa

SEGURANÇA PÚBLICA

Lula chama operação no Rio de “matança”

À imprensa internacional, presidente classifica de “desastrosa” a ação policial contra o Comando Vermelho e quer uma investigação sobre o confronto que deixou 121 mortos

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» VÍCTOR CORREIA
» LETÍCIA CORRÊA*

Uma semana após a megaoperação das forças de segurança no Rio de Janeiro, que deixou 121 mortos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chamou a ação de “matança” e a classificou como “desastrosa”.

“O dado concreto é que a operação, do ponto de vista da quantidade de mortes, as pessoas podem considerar um sucesso, mas do ponto de vista da ação do Estado, eu acho que ela foi desastrosa”, afirmou, em entrevista, ontem, a agências internacionais.

Lula, que está em Belém para os preparativos da COP30, afirmou que o governo federal deverá investigar possíveis irregularidades nas mortes ocorridas no confronto.

“Estamos tentando ver se é possível os legistas da Polícia Federal participarem do processo de investigação da morte. A decisão do juiz era uma ordem de prisão (aos suspeitos mortos na operação). Não tinha ordem de matança, e houve uma matança. É importante a gente verificar em que condições ela se deu”, acrescentou.

Narcotráfico

Já sobre o conflito entre EUA e Venezuela, o presidente disse esperar que ele não escale para uma “invasão terrestre”, e demonstrou preocupação. Em sua visão, o governo de Donald Trump poderia apoiar os países da América Latina no combate ao narcotráfico, e não “ficar atirando”, em referência aos 14 ataques a barcos supostamente tripulados por traficantes, que deixaram 61 mortos.

“Eu não quero que a gente chegue a uma invasão terrestre. Eu disse ao presidente Trump que um problema político a gente não resolve com armas. A gente resolve com diálogo. Se está faltando diálogo, eu me coloquei à disposição”, enfatizou o petista. “Nós não desejamos, nós não queremos conflito na América do Sul. O único conflito que nós queremos é o verbal, que não machuca nem tira vidas, não derruba ponte, não

Ricardo Stuckert/PR



O presidente Lula durante entrevista a jornalistas estrangeiros. Ele comentou a ação no Rio pela primeira vez



A decisão do juiz era uma ordem de prisão. Não tinha ordem de matança, e houve uma matança. É importante a gente verificar em que condições ela se deu”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

destrói ferrovia, não destrói casa”, acrescentou.

Há um temor na região de que a ofensiva escale para ataques terrestres em território venezuelano, em uma tentativa de depor o regime de Nicolás Maduro. O conflito poderia desestabilizar a região. Trump autorizou a CIA, agência de inteligência americana, por exemplo, a realizar ataques com o objetivo de enfraquecer Maduro.

Lula vem demonstrando preocupação com o cenário e criticando a interferência americana no continente. O Brasil levará o tema à Cúpula da Celac, em 9 e 10 de novembro, na Colômbia. O petista, porém, não deve participar, já que tem compromissos marcados em Fernando de Noronha, com a inauguração do novo sistema de energia solar na ilha.

“Nós vamos tentar, na Celac, discutir essa questão da Venezuela, a questão da participação das forças armadas americanas nos mares do Caribe. Não é necessário. Ou seja, a polícia tem todo o direito de fazer o combate ao narcotráfico. Tem todo o direito e a responsabilidade de fazer, e os americanos poderiam estar tentando ajudar esses países, não tentando ficar atirando contra esses países”, frisou.

Supremo

O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF), na segunda-feira, a abertura de investigações contra o governador do Rio, Cláudio Castro (PL-RJ). A representação acusa o

gestor de atentado à soberania brasileira e espionagem.

De acordo com Farias, Castro teria entregado relatórios confidenciais sobre a segurança pública brasileira ao governo dos Estados Unidos. O documento afirma que o governador também se reuniu com membros da DEA (Administração de Repressão às Drogas dos Estados Unidos) para auxiliar o governo americano a classificar facções criminosas brasileiras como organizações terroristas.

“Nenhum dos atos mencionados passou por autorização do presidente da República, do Ministério das Relações Exteriores ou do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o que configura violação direta à competência privativa da União para conduzir relações internacionais”, escreveu o líder do PT.

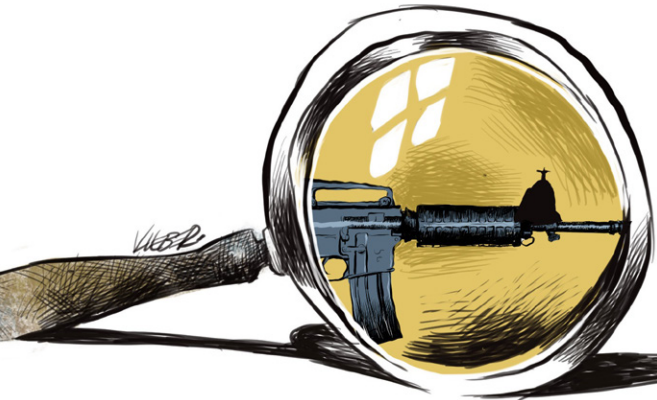
A representação solicita a abertura de inquérito, pois “ao agir como informante de um governo estrangeiro, Cláudio Castro viola a soberania brasileira e afronta o pacto federativo” e requer que o STF envie o caso para a Procuradoria-Geral da República (PGR). Também pede o afastamento de Castro do cargo, para evitar mais ações similares.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Dois delegados comandarão a CPI das organizações criminosas do Senado

O governo teve uma importante vitória, ontem, na instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado do Senado Federal: a eleição do senador Fabiano Contarato (PT-ES) para a presidência e de Alessandro Vieira (MDB-SE) à relatoria. Ambos são delegados de carreira, em condições de conferir à comissão um caráter técnico, político e simbólico, que contrasta com o debate emocional e ideológico sobre uma das pautas mais sensíveis da agenda nacional, sob o impacto da maior operação policial da história do Rio de Janeiro, que resultou em 121 mortos.

Por 6 votos a 5, Contarato derrotou o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS), em votação secreta, contendo a ofensiva da oposição para transformar a agenda da segurança pública numa plataforma eleitoral de extrema-direita. O centro do debate, porém, permanece: a violência urbana, o papel das facções e a responsabilidade do Estado. A CPI será um espelho da própria crise do Estado brasileiro no combate ao crime organizado, dividido entre a necessidade de reafirmar sua autoridade e a exigência de legalidade e respeito aos direitos humanos.

A criação da CPI deu ao Senado a oportunidade de se reposicionar no debate público sobre segurança, tradicionalmente dominado por narrativas do Executivo e das forças estaduais de oposição na lógica da polarização. A operação no Rio, amplamente apoiada por governadores da oposição, deixou o governo Lula na defensiva. O Planalto defende políticas integradas e o fortalecimento do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), enquanto os governadores de oposição, sobretudo Cláudio Castro (PL), do Rio de Janeiro, e Ronaldo Caiado (União), de Goiás, investem em discursos de “tolerância zero” e de “guerra às facções”.

O Congresso pode reconquistar seu protagonismo, não apenas fiscalizando o Executivo, mas também produzindo um diagnóstico nacional da criminalidade organizada, suas conexões com o poder econômico e suas infiltrações nas estruturas públicas. Essa disputa não se dá apenas entre governo e oposição, mas também dentro das próprias instituições da República.

O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, tenta consolidar uma estratégia de cooperação federativa, enquanto o Congresso busca marcar território legislativo sobre o tema. O Senado saiu na frente para a elaboração de uma política de Estado para o combate ao crime, algo que transcenda governos e conjunturas. Nesse aspecto, Contarato e Vieira terão papel decisivo. O placar apertado expressa a polarização do Senado, mas também a possibilidade de convergência em torno da autoridade moral e técnica de dois delegados de carreira.

Equilíbrio institucional

Contarato construiu sua trajetória pública como defensor dos direitos humanos e da legalidade. Católico, homossexual assumido e policial civil de formação, ele simboliza uma síntese rara na política brasileira: a do agente da lei comprometido com a justiça social. Sua declaração de posse — “não apoio a barbárie, mas também não romantizo quem vive sob leis de criminosos” — revela a disposição de equilibrar empatia social e rigor legal, sem aderir a extremos.

Alessandro Vieira, por sua vez, representa uma vertente liberal-institucional da alta burocracia nacional. Oriundo do movimento Muda Senado, Muda Brasil, e com passagem pelo Cidadania, ele construiu reputação de independência, defendendo pautas de transparência, ética e fortalecimento do Estado de Direito. Sua atuação durante o governo Bolsonaro foi marcada pela crítica ao populismo de extrema-direita e pela defesa da racionalidade técnica nas decisões públicas.

Como relator, Vieira tende a imprimir à CPI uma agenda de resultados concretos, voltada a reformar a legislação, propor integração de sistemas de inteligência e atacar as bases financeiras das facções. Há que traçar uma fronteira entre o crime organizado e a criminalidade comum. A combinação entre ambos, um progressista humanista e um liberal republicano, ambos com formação técnica e experiência de atuação na segurança pública, pode resultar num bom resultado dos trabalhos da CPI, o que não é trivial.

Não será um trabalho fácil. Os principais aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro estão na CPI: os senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Magno Malta (PL-ES) e Marcos do Val (Podemos-ES). Em contraposição, desta vez, o Palácio do Planalto destacou suas principais lideranças para atuar na CPI: Rogério Carvalho (PT-SE), Otto Alencar (PSD-BA), Jaques Wagner (PT-BA) e Randolfe Rodrigues (PT-AP).

São quatro frentes a serem atacadas pela comissão. O crescimento das milícias, sobretudo no Rio de Janeiro, não apenas sua estrutura econômica, mas também suas conexões com o poder político, empresarial e até religioso. A expansão das facções criminosas de caráter nacional (CV e PCC), cujas redes interestaduais e internacionais precisam ser mapeadas, com ênfase nas rotas de armas e drogas. O colapso dos presídios e o domínio das facções sobre o cotidiano das penitenciárias e o financiamento e a lavagem de dinheiro, para desmantelar o aparato econômico das facções, que envolve transportes, postos de combustíveis, imóveis e criptoativos.

Ação falhou em cumprir objetivos

» CAETANO YAMAMOTO*

Professora de direito da Universidade de Brasília (UnB), Beatriz Vargas Ramos de Rezende afirmou que a megaoperação das forças de segurança no Rio de Janeiro, que deixou 120 mortos, falhou em cumprir os objetivos propostos.

“Os alvos desses mandados desapareceram, ninguém sabe dizer onde estão. E mais: além de deixar esse saldo de extermínio e de letalidade, causaram um caos, verdadeiras horas de terror na cidade do Rio de Janeiro, envolvendo 2.500 policiais. E para quê? Se a finalidade era arrecadar armamento pesado, como fuzis, foi pífia; se o objetivo era realizar o cumprimento daqueles mandados de prisão, parece-me que, igualmente, não são dignos de louvor esses resultados”, enfatizou, em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Mariana Niederauer, no Podcast do **Correio**.

Ela criticou as declarações do governador do Rio, Cláudio Castro (PL), de que a ação foi um “sucesso”. “Eu acho que o governador Cláudio Castro não poderia assumir que a operação teve as falhas que teve. Ele não poderia contar uma história de fracasso, porque isso seria politicamente negativo para ele”, destacou.

Na avaliação de Beatriz, a operação teve motivação eleitoral para Castro. O objetivo dele, segundo ressaltou, é explorar o clima de

Reprodução CB/D.A Press



Beatriz Rezende: “Vamos assumir o terrorismo como uma arma de Estado?”

tensão e medo. “Coloca a população naturalmente a favor das forças policiais, como se estivesse escolhendo um lado na guerra. Quer dizer, quem vai escolher o lado do bandido?”, argumentou.

Beatriz acredita que todas as ações de segurança pública que envolvem uma questão complexa, como a do combate ao crime organizado, demandam muito mais do que uma iniciativa isolada de um governo estadual.

“O próprio governador Cláudio Castro colocou isso. No início, ele

disse que tinha solicitado blindados, e que isso foi negado. Depois, disse que a polícia e os recursos estaduais sozinhos dariam conta de enfrentar a situação. É um discurso inconstante, algo que é completamente antiprofissional”, disse.

A especialista criticou a forma como a polícia agiu e a comparou com milícias. Também reprovou declarações do secretário de Segurança Pública do Rio, Victor Santos. “Quando eu ouço esse secretário Victor Santos usar a palavra ‘neutralização’ em

entrevistas, parece-me algo gravíssimo. É um eufemismo. É como se ele estivesse defendendo o extermínio. Essa posição é de milícia. Essa não é a posição da polícia do Estado Democrático de Direito. Isso é um ataque ao Estado Democrático”, salientou.

“Não vou negar que existe uma facção criminosa com requintes de crueldade e perversidade. A gente sabe disso. Mas isso justifica que o Estado abra mão de uma política de segurança pública com critérios de civilização, de direitos humanos, e o Estado passe a desvirtuar essa política? Quer dizer, nós vamos assumir o terrorismo como uma arma de Estado?”, afirmou.

Na opinião de Beatriz, a proposta da oposição de enquadrar integrantes de facções como narcoterroristas não ajudaria no combate ao crime. Ela disse que o tratamento legal é equivalente e que a razão lógica por trás disso é meramente retórica.

“Do ponto de vista jurídico, o tráfico é crime hediondo. O terrorismo também é. O terrorismo é crime insuscetível de graça, anistia, indulto. O tráfico também. O terrorismo é inafiançável, o tráfico, também. Inclusive, parece-me um benefício para os alvos envolvidos que eles passem a responder por um crime só.”

* **Estagiários sob a supervisão de Cida Barbosa**

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Lula vira à esquerda...

As últimas declarações de Lula sobre a operação do Rio de Janeiro contra o Comando Vermelho (CV), classificando-a como “uma matança a ser investigada”, reposicionam o petista ao lado dos movimentos de direitos humanos que sempre o apoiaram. Até aqui, o presidente tinha evitado críticas diretas às ações, distanciando-se da visão da esquerda.

... e vai na contramão

No PT, a avaliação é de que Lula ouviu mais a primeira-dama Janja do que as pesquisas, que detectaram uma aprovação expressiva à megaoperação no Rio de Janeiro contra o CV. Porém, avaliam alguns, o presidente chegou a um ponto em que precisa manter todos os seus apoiadores coesos.

Por falar em coesão...

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, está mobilizando todos os governadores para uma reunião, na semana que vem, em Brasília. A ideia é lançar as bases de atuação conjunta dos estados em diversos setores, inclusive, segurança e reforma tributária.

Tudo por nada

Se vingar a iniciativa do deputado Danilo Forte (PSD-CE), de pedir que o projeto antifacção do governo tramite em conjunto com o seu, o trabalho do Poder Executivo, de separar as facções criminosas do terrorismo ideológico, terá sido um tiro n'água. E ainda terá como relator Guilherme Derrite (PP-SP) (veja o pedido de Danilo no *Blog da Denise*, no site do **Correio**).

A dúvida de Arthur Lira



Ex-presidente da Câmara, o deputado Arthur Lira (PP-AL) entrou no rol de parlamentares sondados sobre se deseja ir para o Tribunal de Contas da União (TCU), na vaga de Aroldo Cedraz, que se aposentará em fevereiro de 2026. Seria eleito sem dificuldades para o cargo no plenário da Câmara. Até aqui, ele tem dito a amigos que pretende se candidatar ao Senado por Alagoas, seguindo os passos do pai, Benedito de Lira, já falecido, que foi um senador muito atuante. Diante da guerra que se avizinha nas Alagoas entre Lira e Renan Calheiros, alguns amigos do deputado consideram que a vaga do TCU seria uma forma de sair por cima.

» » » »

A fila andou/ A escolha indica que Lira não será novamente candidato a deputado federal e, por conseguinte, não fará sombra ao atual presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Isso não significa que Motta terá vida fácil para uma reeleição à Presidência da Câmara. Se o PP decidir ter candidato, o nome da hora é o líder do partido na Casa, Doutor Luizinho (RJ).

CURTIDAS

Muito além do presidente/ Durou pouco a alegria dos senadores aliados ao governo pela vitória de Fabiano Contarato (PT-ES) na presidência CPI do Crime Organizado. É que, na sequência da eleição, foi votado o plano de trabalho, com audiências de governadores de vários partidos. O rol daqueles que obtiveram bons resultados na área de segurança inclui apenas gestores eleitos por partidos de oposição ao governo federal.



Mauro Pimenta/AFp

É a bandeira deles/ No rol dos bem-sucedidos nesse tema, estão os governadores Ibaneis Rocha (DF), Jorginho Melo (SC), Ratinho Júnior (PR) e Eduardo Leite (RS, **foto**). E, de quebra, ainda virá a Brasília, hoje, o governador Ronaldo Caiado (GO), com uma série de sugestões para os projetos em curso nessa área.

E a COP30, hein?/ No Ministério das Relações Exteriores, os otimistas dizem que dará tudo certo. Porém, “será com emoção”, uma vez que nem toda a infraestrutura necessária está pronta.

JUDICIÁRIO

Ministra rebate ofensa de militar

Maria Elizabeth Rocha classifica como misoginia ataque de colega porque ela reconheceu, publicamente, os erros do STF

» LUANA PATRIOLINO

A presidente do Superior Tribunal Militar (STM), ministra Maria Elizabeth Guimarães Teixeira da Rocha, rebateu, ontem, o pronunciamento do ministro Carlos Augusto Amaral Oliveira, também integrante da Corte e tenente-brigadeiro do ar da Força Aérea Brasileira (FAB). Na semana passada, ao manifestar discordância pelo pedido de desculpas às vítimas da ditadura militar (1964-1985) no ato ecumênico em memória do jornalista Vladimir Herzog, na Catedral da Sé, em São Paulo, disse que ela “deveria estudar”. A magistrada considerou a crítica “misógina” e um “ataque pessoal”. O resultado foi uma troca de alfinetadas entre eles.

Maria Elizabeth reiterou o pedido de perdão “a todas as vítimas de graves violações de direitos humanos, à sociedade civil e à história do país” e classificou o comentário do militar como uma tentativa de desqualificá-la profissionalmente. “Essa agressão desrespeitosa não atinge apenas esta magistrada. Atinge a magistratura feminina como um todo”, afirmou, ao pronunciar-se antes da sessão de julgamentos da Corte.

Segundo a ministra, sua declaração se tratou “de gesto

eticamente republicano e constitucionalmente afinado com a memória” “Naquela cerimônia, pedi perdão, falando em meu nome, na condição de presidente do Superior Tribunal Militar, a todas as vítimas de graves violações de direitos humanos, à sociedade civil e à história do país. Tratou-se de gesto eticamente republicano e constitucionalmente afinado com a memória, a verdade e a não repetição de violências, certa de que a dor transpassa o coletivo e que, muitos, como eu, têm registros de lágrimas derramadas por familiares martirizados pela ditadura”, frisou.

A presidente disse, então, que “diferentemente das palavras pronunciadas por sua excelência, o ministro tenente-brigadeiro do ar Carlos Augusto Amaral Oliveira, conheço muito bem a história. Uma memória bem catalogada, onde não há dúvidas sobre seus contornos”. E deixou clara a indignação com o ataque do militar. “A tentativa de ampliar o alcance das minhas palavras demonstra pretexto para ataque pessoal. Por certo, a divergência de ideias é legítima. O que não é legítimo é o tom misógino, travestido de conselho paternalista sobre ‘estudar um pouco mais’ a história de instituição, adotado pelo interlocutor”.

José Cruz/Agência Brasil



Manifestação da ministra foi durante ato ecumênico em memória aos 50 anos do assassinato de Vlado Heroz

Foi a vez, então, de Amaral Oliveira retrucar. Começou dizendo que não dera permissão para que Maria Elizabeth Rocha falasse em seu nome. A presidente do STM rebateu. “Nem eu quero”. O tenente-brigadeiro continuou: “Não pedi para a senhora concordar. Fala que sou misógino?”. A presidente da

Corte, então, respondeu: “Pode falar o que quiser, eu não ligo muito”, rebateu, encerrando a discussão.

Além de dizer que a presidente devesse estudar “um pouco mais de história do tribunal para opinar sobre a situação no período histórico a que ela se referiu”, também aconselhou-a que

que “refletisse sobre as pessoas” a quem pediu perdão.

A manifestação da magistrada no ato ecumênico, em São Paulo, pelos 50 anos do assassinato de Vladimir Herzog nas instalações do DOI-Codi — departamento ligado ao Exército que se tornou o símbolo da tortura praticada pelos integrantes da



Pedi perdão na condição de presidente do Superior Tribunal Militar, a todas as vítimas de graves violações de direitos humanos, à sociedade civil e à história. Tratou-se de gesto eticamente republicano”

Maria Elizabeth Guimarães Teixeira da Rocha,
presidente do STM

Força e símbolo da repressão aos adversários da ditadura —, foi, sobretudo, em função de uma história pessoal. A presidente do STM é casada com o general de Divisão da reserva Romeu Costa Ribeiro Bastos, irmão de Paulo Ribeiro Bastos, militante do MR-8 que foi torturado e morto no regime militar.

CONGRESSO

Projeto do IR pode ser votado hoje

» ALÍCIA BERNARDES

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) deve votar hoje o projeto que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil mensais. O texto poderá ser levado ao

plenário logo depois. A proposta, uma das principais bandeiras econômicas do governo Lula, já foi aprovada por unanimidade na Câmara em outubro.

O projeto estabelece que contribuintes com renda entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350 mensais terão direito a

um desconto progressivo, de forma que quanto maior o salário, menor o abatimento. Para compensar a perda de arrecadação, o texto cria uma tributação mínima de até 10% para pessoas com rendimentos anuais superiores a R\$ 600 mil. Segundo o Ministério

da Fazenda, cerca de 25 milhões de brasileiros devem deixar de pagar ou pagar menos IR com a nova regra.

Relator da proposta no Senado, o senador Renan Calheiros (MDB-AL) manteve integralmente o texto aprovado na Câmara, evitando alterações que poderiam atrasar a tramitação. “É preciso ser pragmático. Se fizermos mudanças, o texto volta à Câmara e frustra a

população”, afirmou. Renan havia sinalizado ajustes no conteúdo elaborado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), seu adversário político, mas recuou diante do prazo curto para aprovação ainda neste ano.

A ampliação da faixa de isenção foi uma promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e é tratada como prioridade pelo Palácio do Planalto.

O governo quer concluir a análise até dezembro para que a medida passe a valer em 2026 e tenha reflexo na declaração do IR de 2027. Atualmente, estão isentos os contribuintes que ganham até R\$ 3.036 mensais. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, defende que a mudança promove “justiça tributária”, ao aliviar o peso do imposto sobre a classe média e cobrar mais dos super-ricos.



É AMANHÃ
06/11

a partir das 14h
auditório do
Correio Braziliense

Inscrições gratuitas!



Acompanhe o evento
presencialmente

O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no mundo, e só no Brasil, mais de 70 mil novos casos são registrados a cada ano, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Para colocar esse tema em pauta, o **Correio Braziliense** convida você para acompanhar o evento **"Novembro Azul: a saúde do homem em foco"**.

Mediadores

Carmen Souza
editora de Opinião e
apresentadora do
programa CB Saúde



Carlos Alexandre
editor de Política,
Economia e Brasil do
Correio Braziliense

Painelistas



Juracy Cavalcante Lacerda
secretário de Saúde do
Distrito Federal



Dr. Marcello Caio
diretor-geral do DF
da Kora Saúde e dos
Hospitais Anchieta de
Taguatinga e Ceilândia



Dr. Carlos Watanabe
urologista especialista em
cirurgia robótica e
uro-oncologia



Dr. Fernando Croitor
coordenador da linha de
cuidados de urologia dos
hospitais Anchieta
Taguatinga e Ceilândia



Dr. Guilherme Coaracy
uro-oncologista, uro-pediatra
e membro titular da Sociedade
Brasileira de Urologia (SBU)



Dr. Luciano Lourenço
clínico geral e
educador físico



Dr. Paulo de Assis
chefe da Unidade de
Urologia do HRAN



Dr. Igor Morbeck
oncologista e membro
do Instituto Lado a Lado
pela Vida



MEIO AMBIENTE

Lula ligará para Trump caso não se vejam na COP

Apesar de líder dos EUA não vir a Belém, presidente quer reunião para tratar da suspensão do tarifaço e das sanções às autoridades

» VICTOR CORREIA
» VINICIUS DORIA
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva adiantou, ontem, que ligará novamente para Donald Trump caso não haja nova reunião entre eles, até o fim da COP30 — entre 11 e 21 de novembro —, para discutir o tarifaço de 50% às exportações brasileiras. O governo norte-americano deixou claro que o presidente dos Estados Unidos, um negociacionista das mudanças climáticas, não virá à conferência em Belém e a Casa Branca não pretende mandar representante de primeiro escalão.

Lula disse ter saído do encontro com Trump, na Malásia, com a certeza de que haverá um acordo sobre o tarifaço. Na ocasião, pediu também o fim das sanções contra autoridades brasileiras.

“Quando terminar a COP, se não tiver marcada a reunião entre os meus negociadores e os negociadores do Trump, vou ligar outra vez. Porque ele tem o meu telefone e eu o dele. Eles estão preparados para marcar uma nova reunião. Se for o caso, ir a Washington negociar. Disse ao presidente Trump, com todas as letras, e entreguei por escrito. Queremos que ele abra mão das punições aos nossos ministros da Suprema Corte e que as taxas sejam zeradas para a gente começar a discutir”, explicou, em entrevista às agências internacionais, em Belém.

Restrição aérea

Já o espaço aéreo de Belém sofrerá severas restrições de voo durante a Cúpula de Líderes, amanhã e sexta-feira. Segundo o comando da Força Aérea Brasileira (FAB), serão ativadas três áreas de exclusão aérea, em raios que terão como ponto de referência o hangar do Centro de Convenções da Amazônia, onde os chefes de Estado e de governo se reunirão.

Uma das preocupações da FAB é impedir o sobrevoo de drones nas áreas de segurança nas proximidades do Aeroporto de Belém. Para identificar e neutralizar esse tipo de equipamento, os militares usarão antidrones.

Em São Paulo, a ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima), reforçou a expectativa de atrair o capital privado para o Fundo de investimento Florestas Tropicais para Sempre (TFFF em inglês). A iniciativa, que será lançada na COP, prevê que

países e empresários invistam na conservação de florestas presentes em 74 nações do sul global.

“Nossa expectativa é de que, para cada US\$ 1 de capital público, a gente possa ter pelo menos US\$ 4 de capital privado”, disse Marina, em evento realizado em São Paulo voltado para investimentos sustentáveis.

O TFFF tem apenas o aporte de US\$ 1 bilhão feito pelo Brasil. Segundo a ministra, um maior maior engajamento de países em prol do fundo atrairá a entrada de novos investidores. “Quanto mais tivermos recursos públicos, mais nós estaremos atraindo o capital privado”, observou.

Rogério Cassimiro/MMAMC



Segundo Marina, a ideia é que o fundo das florestas tenha uma proporção de investimento de US\$ 4 de capital privado para US\$ 1 de dinheiro público

PLs pró-natureza tramitarão em urgência

» WAL LIMA

A Câmara dos Deputados aprovou, na noite de segunda-feira, um conjunto de requerimentos de urgência para projetos relacionados à área ambiental e climática. A votação, que abriu a semana pré-COP30, foi articulada pela base governista como uma demonstração de alinhamento entre a Casa e o Palácio do Planalto em torno da agenda verde.

Entre os PLs que serão analisados em regime de urgência está o que endurece as penas para crimes ambientais em terras indígenas e unidades de conservação e amplia a responsabilização de financiadores e intermediários envolvidos nas práticas ilegais. Também terá trâmite mais rápido o PL que cria o Portal Nacional de Informações Estratégicas Socioambientais, Climáticas e Territoriais (Infoclima Terra Brasil), cujo objetivo é integrar dados sobre

clima e território em uma base pública e unificada.

No pacote de propostas voltadas para o meio ambiente está o projeto que altera o marco do saneamento básico para priorizar municípios em situação de vulnerabilidade social e ambiental na execução de obras e investimentos. Também será analisada em caráter de urgência a proposta modifica a CLT para incluir entre as atribuições das Comissões Internas de Prevenção

de Acidentes (Cipa) a promoção de educação climática voltada à prevenção de desastres e à segurança ambiental no trabalho.

Além desses, o projeto que cria a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica — com incentivo a práticas agrícolas sustentáveis e de baixo impacto ambiental, estímulo à agricultura familiar e apoio técnico à transição ecológica — também será submetido à tramitação mais rápida.

SOCIEDADE

IBGE: Silva é o sobrenome mais comum

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponibilizou, ontem, a segunda edição do site “Nomes do Brasil”, que mostra quais nomes e são mais comuns no país e nas unidades da Federação ao longo das décadas. A ferramenta foi atualizada com dados do Censo Demográfico 2022 e, este ano, traz uma novidade: os

sobrenomes mais frequentes. Os 10 mais encontrados são Silva, Santos, Oliveira, Souza, Pereira, Ferreira, Lima, Alves, Rodrigues e Costa.

No site, o usuário poderá buscar, além dos nomes e sobrenomes, várias outras curiosidades, como a popularidade dos nomes por década e localidade, o ranking geográfico, dados históricos e até um mapa-múndi

comparando os nomes e sobrenomes mais populares em diversos países. Em 2010, o país registrava 130 mil nomes diferentes.

A edição atual constatou que o nome masculino mais frequente segue sendo José, que são mais de 5 milhões. Além deste, os mais comuns são João, Antonio, Francisco, Pedro, Carlos, Lucas, Luiz, Paulo

e Gabriel. No caso das mulheres, os mais frequentemente encontrados são, além de Maria — que encabeça a lista —, Ana, Francisca, Júlia, Antonia, Juliana, Adriana, Fernanda, Márcia e Patrícia.

Novelas e futebol são as principais influências na escolha dos nomes dos brasileiros, segundo o IBGE. O site revela que nomes como Miguel, Helena, Theo e Heitor estão entre os 20 mais comuns entre os nascidos na década atual. E

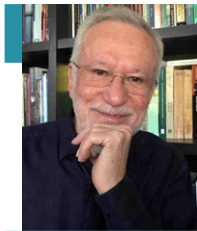
todos eles são nomes recorrentes nas novelas de Manoel Carlos. Helena, por exemplo, é o nome da protagonista do autor em nada menos que nove folhetins.

Outra fonte de inspiração recorrente são os jogadores de futebol. Rivelino, Romário e Neymar surgem com mais frequência de acordo com os períodos de atuação de cada atleta. Praticamente 70% dos Rivelino recenseados nasceram na década de 1970. Para Romário, o auge

foram os anos 1990, com 64% dos recenseados. Na década de 2010, nasceram 60% dos Neymar.

O nome masculino da moda mais recente é Enzo, com mais de 400 mil registros no país a partir do início dos anos 2000 e com pico em 2010. As Valentinas já somam quase 200 mil no mesmo período.

Quem tiver a curiosidade de procurar referências sobre nomes e sobrenomes, basta ir ao site <https://censo2022.ibge.gov.br/nomes>.



ALEXANDRE GARCIA

EM MENOS DE UM ANO, HAVERÁ ELEIÇÃO. PARA PRESIDENTE, GOVERNADOR, DEPUTADOS E, PRINCIPALMENTE, DOIS TERÇOS DO SENADO — A CASA QUE JULGA IMPEACHMENTS. SERÁ O GRANDE MOMENTO PARA EVITAR ESCOLHAS ERRADAS

Ironias

Tem gente zombando dos brasileiros. A maior zombaria dos últimos dias é a justificativa presidencial de que os narcotraficantes são vítimas de seus fregueses. Coitados, se tornam bandidos pelo sacrifício de abastecer os viciados. Talvez, por isso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não tenha apresentado pêsames às famílias dos policiais mortos pelas “vítimas”. Ao contrário. Em Belém, para jornalistas estrangeiros, acabou de dizer que os mandados eram de prisão, não de matança. O vitimismo zomba das verdadeiras vítimas — os milhões oprimidos pelos narcotraficantes. A chamada sociedade é a culpada de pressionar os bandidos

para se tornarem traficantes, assassinos, assaltantes, senhores feudais de territórios onde exercem extorsão. O marxismo defende que o criminoso é um oprimido. Alguns que se julgam peritos em sociologia e segurança pública garantem que atrás de um fuzil há um ser humano bondoso e justo.

Garantiam. Até o dia em que dona Joelma, mãe de Arthur, que havia sido preso na Operação Contenção, interrompeu a delegacia onde o filho estava algemado e derrubou todas as teorias sociais sobre a bandidagem: “Você não é vítima da sociedade. Você é vítima de suas próprias escolhas!”

Assim como Arthur, dezenas de milhões de brasileiros são vítimas

de suas próprias escolhas, principalmente na hora do voto. Outras dezenas de milhões de brasileiros são vítimas das escolhas de Arthur, nas ruas e nas urnas. Escolhas erradas geram más consequências para todos.

O Rio recebeu a visita de um ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, que, como novo relator da ação que restringiu a ação da polícia na capital fluminense, tomou a iniciativa de ser fiscal da lei. Como era quando promotor, foi tomar satisfações do governador do estado federativo do Rio de Janeiro, que exerceu seu poder planejando uma operação que não teve danos colaterais, pois só atingiu homens armados, municiados, com fardas militares e colete blindado, na execução de mandados judiciais de prisão e busca e apreensão. Pelo jeito, Moraes

constatou a legalidade da operação.

Quase uma centena de fuzis apreendidos — a maioria do poderio bélico entrou pela fronteira, que é da responsabilidade de forças federais. Por ironia, foi o Supremo que passou a limitar a entrada da polícia nos morros cariocas, que ampliaram a condição de santuários do crime. A tal ponto que se transformaram em valhacoutos para bandidos de fora, que pagam caro pela hospedagem. Metade dos mortos não era do Rio. E um ministro do Supremo foi tomar satisfações do governador. Ironia pura.

Blindados que haviam sido emprestados a outros governadores, agora não foram cedidos. Lula já disse que não iria botar as Forças Armadas contra o povo, o que é uma expressão falácia. O presidente violou

sua palavra de não decretar Garantia da Lei e da Ordem “enquanto for presidente”, para garantir segurança na COP de Belém, na foz do Rio Amazonas. A entrada do rio no território brasileiro, ainda como Solimões, é dominada pelo mesmo Comando Vermelho que a polícia fluminense combate.

Bem simbólico: uma GLO para garantir segurança no despejo das águas, contaminadas pelo CV na origem em território brasileiro. E, fluindo nessas águas, o iate que hospeda o presidente. Ironia pura.

Em menos de um ano, haverá eleição. Para presidente, governador, deputados e, principalmente, dois terços do Senado — a Casa que julga impeachments. Será o grande momento para evitar escolhas erradas. A grande oportunidade para corrigir

inversões, como essa de torcer pelo bandido, contra a polícia da lei e ordem. Os que sempre quiseram inverter a ordem de valores estão descobrindo, agora, que não conseguiram seu objetivo, pelas reações aos acontecimentos do Rio.

O povo, surpreendido nas ruas onde passou o cortejo fúnebre de um sargento do Bope, aplaudiu de modo espontâneo e unânime. Todas as pesquisas mostraram maioria de 60% a 70% da população apoiando a ação policial. Na favela, o apoio foi maior: 87,6%, segundo a Atlas Intel.

O governo, com todas as manifestações simpáticas a bandidos e críticas à polícia, como só pensa em eleição, tem motivos para ficar preocupado. Governantes e mídia governada, talvez, parem de ironias com que zombam dos brasileiros.

Geraldo Magela/Agência Senado



Participantes da sessão solene no Senado: TCU foi criado por decreto em 1890, assinado por Ruy Barbosa, então ministro da Fazenda: missão do Legislativo no controle de contas

HOMENAGEM AO TCU

História de 135 anos

Em sessão solene, Senado Federal ressalta papel fundamental da Corte de Contas para a República

» WAL LIMA

O Senado Federal realizou, ontem, uma sessão especial em comemoração aos 135 anos do Tribunal de Contas da União (TCU). A homenagem foi proposta pelo senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB). Ao **Correio**, o parlamentar destacou que a instituição é uma das mais relevantes do Estado brasileiro e responsável por assegurar a correta aplicação dos recursos públicos e a observância dos princípios constitucionais da administração pública.

“Muito feliz, primeiro, pelo fato de podermos, na condição de requerentes, estarmos aqui a prestar uma homenagem a uma instituição que, muitas das vezes, parece estar e ser distante da sociedade brasileira, mas que é fundamental ao nosso dia a dia e de todos aqueles cidadãos brasileiros que desejam, que almejam, que o nosso dinheiro, que vem e que produz-se a partir da nossa participação, tenha o melhor uso”, pontuou o senador.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), presidiu a sessão solene. Em homenagem à Corte de Contas, disse que o TCU tem uma história que se confunde

com a própria construção da República. “Mais do que olhar para o passado, este é um momento de reconhecer o papel que o TCU cumpre hoje, com seriedade, independência e compromisso com o Brasil”, disse.

“E aqui, junto com o Congresso Nacional, caminharemos lado a lado nessa missão de garantir transparência, eficiência e responsabilidade no uso dos recursos públicos. Essa parceria é o que assegura que o dinheiro do contribuinte chegue aonde deve chegar: na vida das pessoas”, destacou o presidente do Senado, momentos depois de receber o *Relatório de Fiscalização de Obras Públicas* produzido pela Corte.

O presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo Filho também compôs a mesa da solenidade. O magistrado disse que a homenagem à Corte tornou-se mais especial pelo fato de ele já ter atuado como senador e deputado federal. Vital do Rêgo é irmão de Veneziano, autor do requerimento lido em plenário.

“É uma emoção muito grande voltar à Casa onde fui senador e deputado. Mas, principalmente, voltar como presidente de uma instituição que completa 135 anos de relevantes serviços prestados, e



É uma emoção muito grande voltar à Casa onde fui senador e deputado. Mas, principalmente, voltar como presidente de uma instituição que completa 135 anos de relevantes serviços prestados, e presta, ao Brasil.”

Vital do Rêgo Filho, presidente do TCU

presta, ao Brasil. Eu vejo que todos nós nos sentimos muito irmanados nesse processo. O TCU é um órgão de apoio técnico ao Poder Legislativo”, disse o presidente do TCU.

Vital do Rêgo ainda comentou, brevemente, sobre o próximo concurso público da entidade, destinado ao cargo de Auditor Federal de Controle Externo. O certame oferece 20 vagas mais cadastro de reserva, com a remuneração de R\$ 26.159,01 para jornada de 40 horas semanais. “Já estamos com um concurso pronto e já foi chamado, e temos mais este agora para mais 20 auditores”, comemorou Vital.

Diversas autoridades estiveram presentes à solenidade. Prestigiaram a sessão o senador e

ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG); o ex-senador e atual ministro do TCU Antonio Anastasia; e o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro Filho.

Protagonismo feminino

Em defesa da bandeira da igualdade de gêneros em espaços de poder, a procuradora-geral do Ministério Público junto ao TCU (MPTCU), Cristina Machado da Costa e Silva, lembrou que, nos 135 anos do tribunal, somente duas mulheres foram ministras no comando da Corte. Ela mencionou o esforço em curso para mudar esse cenário.

“A gente vê que isso é uma disparidade muito grande, né?

A gente tem sempre que buscar alcançar a igualdade de gênero. E, às vezes, eu tenho a impressão de que a gente dá dois passos e volta três, sabe?”, afirmou a procuradora.

Ela chamou a atenção para uma cena frequente em Brasília — a ínfima presença de mulheres como autoridades da República. “Hoje (ontem), lá no plenário do Senado, você pode observar a mesa: só tinha eu de mulher. Na hora de fazer a foto final com todos, só tinha eu de mulher. E isso é algo que precisa mudar. Por isso, sempre que eu posso, aonde eu vou, eu tento levar essa bandeira da necessidade de termos mulheres participando”, afirmou Cristina Machado.

O Tribunal de Contas da União (TCU) foi criado em 1890, por meio de um decreto assinado pelo então ministro da Fazenda, Ruy Barbosa, atual patrono do Senado Federal. Desde aquela época, o órgão tem como objetivo fiscalizar as receitas e despesas da República — missão mantida até a atualidade. A Corte também atua na busca por soluções práticas e inovadoras que contribuam para uma administração pública mais eficiente e para a construção de um país mais justo e igualitário.

PATERNIDADE

Aprovada, na Câmara, ampliação de licença

A Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei nº 3935/08, que amplia progressivamente de 5 para 30 dias a licença-paternidade para os trabalhadores que forem pais biológicos, adotarem ou obtiverem guarda judicial de criança ou adolescente. O período será ampliado ao longo de cinco anos, começando com 10 dias e aumentando de cinco em cinco dias até atingir 30 dias a partir do quinto ano.

De acordo com o substitutivo do deputado Pedro Campos (PSB-PE), relator da proposta, o valor igual à remuneração integral será pago pela empresa, que poderá descontar dos repasses feitos à Previdência. Em discurso na tribuna, Pedro Campos, que é pai, citou a importância da presença paterna nos primeiros momentos do bebê após o nascimento. E deu um relato pessoal.

Nina

“Chegou o dia que essa casa dará essa resposta à sociedade. E aqui se encontra mais uma vez também um pai, alguém que teve a oportunidade de ter ao lado da sua esposa, a nossa filha Nina, que hoje está completando um ano. E que vivi também ao lado da minha esposa esses primeiros dias do nascimento de Nina e do desenvolvimento dele e precisei também, em muitos momentos, fazer um papel complementar ao que minha esposa fazia. Eu queria citar isso aqui no dia de hoje”, falou o deputado, que também detalhou as dificuldades da esposa no momento da amamentação.

“Minha esposa teve dificuldade de amamentar, como várias mulheres têm, e nem sempre é fácil conseguir a amamentação. E nós tivemos que fazer translação, tinha que ter complementação com sonda ali do lado. E todas as vezes que a minha filha acordava de noite, era eu e a minha esposa que tínhamos que nos levantar, acordar e ela dando com muita luta o peito e eu fazendo a fórmula e fazendo ali também a sonda para poder garantir que a minha filha mamasse. [...] Por isso, venho aqui com muita alegria ler o voto nesse momento”, pontuou o parlamentar.

Incentivos fiscais

Campos apontou, ainda, que o tema era alvo de debates desde a Assembleia Nacional Constituinte, que elaborou a Constituição de 1988, que reconhece a família como base da sociedade e impõe ao Estado o dever de lhe assegurar especial proteção.

“Durante décadas, o Direito do Trabalho brasileiro reconheceu essa necessidade apenas pela perspectiva materna. A licença-maternidade representou um avanço civilizatório, mas a paternidade permaneceu à margem, como se o cuidado fosse uma atribuição exclusiva da mulher”, observou o autor da proposta aprovada na Câmara.

Conforme o texto, está prevista a concessão de incentivos fiscais para as empresas aderirem à licença. Além disso, o projeto diz que a licença pode ser suspensa pela Justiça quando houver elementos que indiquem a prática, pelo pai, de violência doméstica ou abandono material em relação a criança.

Deputados do Novo se posicionaram contra a matéria. O líder Marcel van Hattem (Novo-RS) criticou o projeto com o argumento de que estabelecer uma licença-paternidade ampliada vai prejudicar a atividade econômica, especialmente as micro e pequenas empresas. (WL, com Agência Brasil)

INQUÉRITO PARLAMENTAR

Depoente da CPMI do INSS é solto após pagar fiança

» ALÍCIA BERNARDES

O presidente da Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura (CBPA), Abraão Lincoln Ferreira da Cruz, foi solto na manhã desta terça-feira (4/11) após pagar fiança de 5 mil. A libertação ocorreu poucas horas depois de o presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, senador Carlos Viana (Podemos-MG), determinar sua prisão sob a acusação de falso testemunho. O episódio marcou um dos momentos mais tensos da investigação, que apura desvios bilionários no sistema previdenciário.

A prisão de Abraão Lincoln foi decretada na madrugada, durante a própria sessão da comissão. O senador Carlos Viana afirmou que a medida foi tomada por considerar que o depoente mentiu e omitiu informações relevantes. “O silêncio também fala”, declarou o parlamentar, ao anunciar a decisão. “Iniciamos o tempo da verdade, em nome dos aposentados, das viúvas, dos órfãos e da esperança que ainda vive no coração do Brasil.” O

depoente foi conduzido pela Polícia Legislativa, mas liberado após pagamento de fiança, conforme previsto na legislação.

Risco de “pizza”

A rápida soltura, no entanto, desapontou os membros da CPMI. Nos bastidores, parlamentares manifestaram insatisfação com o desfecho do caso e criticaram a falta de respaldo judicial à decisão de Viana. “É muito complicado a gente prender e, horas depois, o depoente ser solto. Gostaríamos que fôssemos levados a sério”, afirmou um dos integrantes do colegiado. Outro parlamentar disse temer que o caso termine sem consequências concretas. “Quando prendemos, esperamos que isso seja mantido. Espero que isso não acabe em pizza, e se acabar não será nossa culpa. Estamos fazendo o nosso trabalho.”

Instalada para investigar descontos indevidos em benefícios previdenciários e esquemas de corrupção envolvendo servidores e entidades de classe, a CPMI do INSS vem se consolidando como

Carlos Moura/Agência Senado



Senador Carlos Viana acusou Abraão Lincoln Ferreira da Cruz de falso testemunho na CPMI do INSS

um dos principais focos de tensão entre o Congresso e o governo.

Após o episódio com Abraão Lincoln, os parlamentares devem

retomar as oitavas amanhã, com novas convocações de dirigentes e empresários do setor. O presidente Carlos Viana já sinalizou que

a comissão pretende endurecer a condução dos trabalhos para garantir “respeito ao Parlamento e ao dinheiro do contribuinte”.



ESTADOS UNIDOS

O mais longo shutdown da história

No 36º dia, a suspensão dos serviços do governo federal atinge o recorde registrado durante o primeiro mandato do republicano Donald Trump. Senado fracassa pela 14ª vez em tentar acordo para reativar a máquina estatal

» RODRIGO CRAVEIRO

A paralisação dos serviços do governo federal dos Estados Unidos, conhecida como shutdown, chega, hoje, ao 36º dia e se transforma na mais longa da história. O recorde, até então de 35 dias, pertencia ao primeiro mandato do presidente Donald Trump, em 2019. Pela 14ª vez, o Senado fracassou em obter um consenso para tentar reabrir o governo. Desde 1º de outubro, quando o Congresso não conseguiu um acordo para aprovar o orçamento do ano fiscal de 2026, cerca de 1,4 milhão de funcionários públicos ficaram sem receber seus salários. Os servidores de áreas consideradas essenciais, como controladores de tráfego aéreo ou policiais, viram-se forçados a seguir trabalhando sem remuneração.

A concessão de ajuda alimentar passou a ser alvo de chantagem de Trump. Em sua plataforma social, o republicano revelou que os benefícios do Programa de Assistência Nutricional Suplementar (SNAP) “somente serão dados quando os democratas da esquerda radical abrirem o governo”. O alerta do presidente sugere uma mudança de tom. Na segunda-feira, a Casa Branca tinha indicado que liberaria benefícios parciais.

O secretário dos Transportes dos Estados Unidos, Sean Duffy, disse que o espaço aéreo do país pode ser fechado parcialmente por falta de pessoal. “Ontem (segunda-feira), 46% dos atrasos de voos foram causados por problemas de funcionários nas torres de controle de tráfego aéreo. Isso é inaceitável!”, escreveu na rede social X.

O Partido Republicano, que goza de pequena minoria na Câmara dos Representantes e no Senado, pretendia que cinco senadores democratas avaliassem sua resolução legislativa para manter os fundos até o fim de novembro

Jim Watson/AFP



O prédio do Capitólio ao amanhecer, em Nova York: impasse político sobre orçamento deixou milhões de servidores sem salário

e, nesse período, discutir os temas orçamentários de fundo. Em uma demonstração de impaciência, Trump pediu abertamente aos republicanos que lancem mão de uma medida considerada uma “arma nuclear legislativa”: a eliminação da barreira mínima de 60 votos no Senado, a fim de contornar a oposição democrata.

Economia

Historiador político da American University (em Washington), Allan Lichtman explicou ao **Correio** que “qualquer shutdown do governo prejudica a economia”. “Trabalhadores afastados reduzem seus gastos, assim como o governo. Funções governamentais vitais para o suporte à economia também cessam. Embora não seja certo, uma paralisação prolongada representa o risco de recessão em uma economia instável”, advertiu.

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Uma pesquisa recente demonstra que a taxa de aprovação de Donald Trump despencou para o menor nível em seu segundo mandato e atingiu a marca dos 37%. As sondagens indicam que o presidente republicano lidou mal com a paralisação do governo. Sua tentativa de culpar os democratas não está funcionando. As pessoas querem seus benefícios do Programa de Assistência Alimentar Suplementar (SNAP) e os subsídios da Lei de Acesso à Saúde (Affordable Care Act), que Trump está bloqueando.”

Allan Lichtman, historiador político da American University (em Washington)

De acordo com Lichtman, o shutdown tem surtido efeito negativo sobre a popularidade de Trump. “Pesquisas mostram que mais americanos culpam Trump pela paralisação do que os democratas. Além disso, a limitação do acesso ao SNAP e outros benefícios afetará negativamente

dezenas de milhões de americanos e seus dependentes”, afirmou o especialista.

James Naylor Green — historiador político da Brown University (em Rhode Island) — lembrou que, nas paralisações anteriores, o governo sempre pagava os funcionários no retorno ao trabalho. “Dessa

vez, parece que Trump não fará isso e, provavelmente, ficará sujeito a processos por parte dos sindicatos. O impacto sobre a economia deve-se muito mais ao desemprego, caso servidores sejam demitidos”, disse à reportagem.

Ele assegurou que todas as pesquisas responsabilizam os republicanos por impedirem um acordo para aprovar o orçamento e reativar os serviços do governo. “As mais recentes sondagens, apresentadas na segunda-feira, mostram que mais de 60% dos americanos desaprovam todas as políticas de Trump. Ele está com o ponto mais baixo de popularidade”, admitiu Green. O professor da Brown University destacou que, uma vitória democrata nas eleições para governadores de Nova Jersey e da Virgínia, e para prefeito de Nova York (**leia nesta página**), será um sinal importante para os republicanos perceberem a necessidade de uma mudança de rumo da política.

Leonardo Muñoz/AFP



Zohran Mamdani, do Partido Democrata: “Não serei intimidado”

Um socialista na Big Apple

O esquerdista muçulmano Zohran Mamdani, 34 anos, figurava como o favorito para chefiar a Prefeitura de Nova York, durante a votação de ontem, no primeiro teste eleitoral do novo governo de Donald Trump. Até o último momento, o presidente dos Estados Unidos tentou desacreditar Mamdani e chegou a ameaçar com represálias, caso ele fosse eleito. “Qualquer judeu que vote em Zohran Mamdani, um antisemita declarado e comprovado, é uma pessoa estúpida!!!”, escreveu o republicano em sua plataforma Truth Social.

“Se o candidato comunista Zohran Mamdani vencer a eleição para prefeito de Nova York, é altamente improvável que eu contribua com fundos federais”, acrescentou, em outra publicação. Mamdani rebateu: “Não serei intimidado por este presidente”

Nascido em Uganda em uma família de origem indiana e naturalizado americano, Mamdani se descreve como socialista e fez campanha com a promessa de reduzir os custos de vida para os nova-iorquinos comuns. Na pesquisa mais recente da AtlasIntel, ele liderava as intenções de voto por sete pontos, com 41%. O ex-governador estadual Andrew Cuomo, acusado de agressão sexual e que concorreu como independente, aparecia com 34%. As urnas fecharam às 21h pelo horário local (23h em Brasília).

Morre Dick Cheney, 84, ex-vice e arquiteto da "guerra ao terror"

Ele entrou para os livros de história como um falcão republicano que arquitetou a guerra ao terror depois dos atentados de 11 de setembro de 2001 contra o World Trade Center e o Pentágono. Considerado o vice-presidente mais poderoso dos Estados Unidos, Richard Bruce Cheney — mais conhecido como Dick Cheney — morreu, na noite de segunda-feira, aos 84 anos, vítima de complicações causadas por uma pneumonia e de doença cardiovascular. “Durante décadas, Dick Cheney serviu à nossa nação, como chefe de gabinete da Casa Branca, congressista por Wyoming, secretário de Defesa e vice-presidente dos Estados Unidos”, afirma uma nota divulgada pela família. “Era um grande e bom homem que ensinou seus filhos e netos a amar o nosso país e a vier com coragem, honra, amor e bondade.”

Cheney foi vice durante os dois mandatos de George W. Bush, entre 2001 e 2009. Em nota à imprensa, Bush declarou que o antigo companheiro de governo foi “um dos melhores servidores públicos de sua geração” e “um patriota que trouxe

integridade, alto intelecto e seriedade de propósito a cada cargo que ocupou”. “Dick tinha uma presença calma e firme na Casa Branca, em meio a grandes desafios nacionais. Contei com seu conselho honesto e franco, e ele nunca fracassou em dar o melhor. Manteve suas convicções e priorizou a liberdade e a segurança do povo americano”, acrescentou Bush.

Iraque

Antes de chegar à vice-presidência, Cheney ocupou o posto de secretário da Defesa durante o governo de George H. Bush, pai de George W. Bush, e foi o responsável por comandar o Pentágono na invasão ao Iraque, em 1990. Treze anos depois, tornou a planejar um ataque ao país de Saddam Hussein no âmbito da guerra ao terrorismo. A ação militar no Iraque baseou-se em falsas evidências de que o então ditador iraquiano possuía armas de destruição em massa e terminou na prisão, julgamento e morte por enforcamento de Saddam.

Ao **Correio**, Barton Gellman — biógrafo de Cheney e autor de *Angler: The Cheney*

Patrick T. Fallon/AFP



Cheney fotografado em 2022: pneumonia e doença cardiovascular

Vice-Presidency (Pescador: a Vice-Presidência de Cheney) — afirmou que o republicano foi “o vice mais influente da história dos EUA, para o bem e para o

mal”. “Ele tinha três qualidades raramente vistas combinadas: era um articulador nato, com profundo conhecimento do governo; possuía uma sede de poder

feroz; e demonstrava opiniões políticas intensas que beiravam o fanatismo. Alguém assim faz diferença”, disse.

De acordo com Gellman, Cheney foi o arquiteto de uma “guerra desastrosa” no Iraque e tomou medidas extremas para combater o terrorismo, “ambas rejeitadas pelos americanos”. “No entanto, também foi um patriota, que nunca parou de acreditar que suas escolhas serviam ao povo, gostasse ou não”, destacou.

O biógrafo lembrou que o ex-vice de George W. Bush era reservado e acreditava que, dessa forma, teria maior impacto. “Mas também era honesto sobre suas opiniões, apesar de ocasionalmente mentir por razões convenientes. Cheney nunca foi corrupto, apesar das falsas acusações contra a Halliburton”, acrescentou Gellman. A empresa, então dirigida por Cheney, teria superfaturado ao entregar combustível para tropas americanas no Iraque, em 2003. (RC)

Eu acho...

Robin Davis Miller



“Dick Cheney distorceu a lei o máximo que pode, mas nunca aconselhou a sua violação direta ou o desrespeito a uma ordem judicial. Quando o seu partido apoiou uma tentativa de golpe e se tornou uma ameaça à própria Constituição, como ele a via, rompeu com o apoio que lhe fora dado durante toda a vida e manifestou-se veementemente contra o seu então líder.”

Barton Gellman, biógrafo de Dick Cheney e autor de *Angler: The Cheney Vice-Presidency (Pescador: a Vice-Presidência de Cheney)*

VISÃO DO CORREIO

Uma era de esquinas ímpares

Ontem, Belo Horizonte se despediu de Lô Borges como ele merecia. Fãs, amigos, familiares e companheiros de estrada compareceram ao Palácio das Artes para prestar homenagens ao baluarte e cofundador do Clube da Esquina, um dos maiores movimentos culturais da história do Brasil.

A morte de Salomão Borges Filho aos 73 anos, porém, acende o triste alerta para a caminhada em direção ao fim de uma geração de compositores de coisas naturais. Como bem destacou Zeca Baleiro, último parceiro de Lô em vida, por meio do disco *Céu de Giz*: “Ele é de um tipo de artista que não vai mais aparecer. Ele inventou um jeito de fazer música, então a partida dele representa meio que o fim dessa linhagem”, disse ontem à imprensa.

Uma breve contextualização histórica é fundamental para compreender Lô Borges como um artista singular. Após gravar *Clube da Esquina* ao lado de Milton Nascimento, um dos maiores álbuns da história do Brasil, o jovem de 20 anos compôs, no mesmo ano de 1972, ao lado do irmão Márcio, o *Disco do Tênis*, um dos mais cultuados de sua carreira.

O que para muitos hoje seria momento de “surfear na onda” do sucesso, foi hora de sol na cabeça para o jovem do Santa Tereza. Lô pegou seu violão e viajou pelo Brasil. Parou seu trem azul em Arembepe (BA), onde conviveu com hippies e, sem apego material ou ao sucesso, distribuiu LPs do *Disco do Tênis* aos cavaleiros marginais com quem trocava papos entre uma esquina e outra. Uma decisão que só poderia ser tomada por um artista de linhagem única.

A tal singularidade citada por Zeca

Baleiro serve para descrever, também, o processo de composição de Lô Borges. O disco lançado em 22 de agosto ao lado do maranhense tem bastidores saborosos. Em casa, o mineiro compôs as melodias e lembrou, após duas décadas sem qualquer contato, justamente de Baleiro para finalizar o trabalho a quatro mãos. Assim, do nada, como um trem de doido.

Irmão do meio de uma família de 11 filhos, Lô aprendeu desde cedo a dividir. Sua música independente, sem compromisso com a sonoridade padrão do mercado, como bem definiu o baterista Charles Gavin (Titãs), também era coletiva por paradoxo. As parcerias, desde aquelas com vizinhos de Divinópolis com Paraisópolis até as mais recentes, evidenciam um artista de coração generoso.

Uma dessas, inclusive, se constituiu com uma fã de Brasília, que o encontrou na casa do pai, Salomão, ao tomar coragem de tocar o interfone da casa da família Borges em Belo Horizonte. Manuela Costa e Lô gravaram juntos *Tobogã*, lançado no ano passado com 12 faixas inéditas, fruto do desprendimento também singular para um artista de tal magnitude.

Trata-se da essência que só um artista único pode ter. Se no momento de ascensão escolheu o refúgio, Lô recusou o descanso e o dominical no fim de sua vida, quando já tinha todo merecido reconhecimento por sua obra. Lançou um disco por ano entre 2019 e 2025 e deixou outro pronto.

Não era questão de querer mais, mas de apenas existir. Ser quem sempre foi: um artista com sonho real, desde o primeiro encontro com Bituca no Edifício Levy, no Centro de Belo Horizonte, aos 10 anos de idade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brifado 1

As observações e os conceitos citados pelo autor Ricardo Viana no artigo Brifado (editoria de Opinião, edição de 4/11) são de extrema notabilidade e da maior relevância para a sociedade. O racismo estrutural é um câncer a ser combatido e nós, digo como cidadão e como policial civil, somos responsáveis pela observância das leis e da ordem, para que, se não acabe por total, pelo menos façamos justiça pelos que por tantos anos sofrem com as consequências dessa “doença social velada”. Parabéns ao doutor Ricardo, pois ele tem autoridade e experiência para nos trazer uma reflexão sobre esse mal que assola nossa sociedade.

» Josebel Costa
Brasília

Brifado 2

Perfeita a abordagem sob o aspecto racial no artigo Brifado, publicado na edição do último dia 4. No entanto, o que a sociedade cobra é a violência que os “bandidos pretos” empregam em suas ações, daí as pesquisas aprovarem, majoritariamente, o modelo utilizado pelo governo do estado do Rio na semana passada. O que se deve lamentar é que não terminou, as favelas estão cheias de pretos, com uma maioria aguardando para substituir o “bandido” morto. Tem sido assim há décadas, e a tendência é aumentar, para deleite dos políticos que almejam permanecer na política.

» Airton Valentino da Silva
Araruama (RJ)

Tensão constante

Acho que esses especialistas nunca subiram uma favela ou entraram em uma comunidade. Lá, não se faz nada sem a autorização do traficante, do miliciano. Nem política pública, nem serviços públicos, como Correios, energia elétrica, internet. Tudo é controlado! Então, o primeiro passo é recuperar a soberania do território, o que, infelizmente, não se faz com flores. Já entrei em um morro por engano do GPS e achei que não sairia viva. Imediatamente, surgiram dois caras em um moto, coloram no carro e perguntaram para onde estávamos indo. O motorista explicou que estava indo ao hospital levar a médica, e nos liberaram. Tive sorte, mas cheguei a mandar minha localização para uma amiga para

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

De COP em COP, o planeta Terra está acabando.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A CPI do crime organizado é uma CPI necessária para o Brasil inteiro conhecer todos aqueles que financiam e apoiam politicamente o narcoterrorismo no Brasil.

Luciano Lima — Brasília

A correria dos motociclistas para fazer entregas, somada à pressa dos outros veículos para chegar ao trabalho, escola etc. tornou os corredores das vias um cenário de imprudências e acidentes.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Tiveram todo o tempo do mundo para finalizar as obras no período de estiagem. Agora, começam as chuvas e fica esse caos para a população do DF. E toma dinheiro público jogado pelo ralo!

Ronaldo Araújo — Brasília

Megaoperação, 121 mortos no Rio de Janeiro. Se a Justiça não fizer nada, vamos ter uma competição entre governadores para ver quem forma os maiores palanques de cadáveres.

João Alves — Brasília

Câmara aprova reajuste salarial de 8% até 2028 para servidores do Judiciário. O corte de gastos é só de serviços para a população.

Leandro Fernandes — Brasília

me acharem caso eu não voltasse. Esse é o cotidiano de quem mora no Rio. Você vive em uma tensão constante!

» Karine Vieira
Rio de Janeiro

Crime organizado

A comissão parlamentar de inquérito (CPI) do Crime Organizado é o novo round da polarização entre governo e oposição. Todo mundo sabe que o crime organizado existe, e a maioria se beneficia disso. Essa CPI é puro teatro. Vamos trabalhar pela saúde, pela educação, e promover a geração de emprego e renda senhores congressistas!

» Valdir Cordeiro
São Sebastião

Violência normalizada

O escândalo em Sde Teiman, perto de Gaza, é sintoma de um sistema que normalizou o abuso sob o pretexto da segurança. A violência sexual usada como arma em um centro de detenção é o colapso da noção de humanidade; e a prisão da ex-procuradora-geral do Exército israelense Yifat Tomer-Yeroushalm após o vazamento do vídeo que mostra os abusos cometidos contra um prisioneiro palestino revela o quanto a verdade incomoda.

» Paccelli M. Zahler
Sudoeste

Seleção

Lista numerosa e medíocre divulgada por Carlo Ancelotti para os dois próximos amistosos da Seleção. Ancelotti sacou do baú da saudade jogadores atuando no futebol saudita.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

A fabricação do "narcoterrorista latino" e a garantia de hegemonia dos EUA



» NATALIA FINGERMANN
Professora de relações internacionais da ESPM

» RAFAEL IORIS
Professor de história da América Latina da University of Denver

Nem é necessário prestar muita atenção para perceber que o mundo atravessa hoje mudanças históricas. Se, até recentemente, entendíamos estar em um ordenamento global centrado na hegemonia dos EUA, a ascensão econômica e geopolítica chinesa redefine, a cada dia, o peso e a capacidade relativa de cada ator no cenário internacional. Na América Latina, essa mudança tem alterado significativamente as relações entre a região e a Casa Branca.

Desde que Donald Trump assumiu a presidência, observamos uma política externa que aprova o manu militari no hemisfério. Os crescentes ataques às embarcações de cartéis venezuelanos em águas internacionais e o envio de um navio de guerra à Trinidad e Tobago indicam que os EUA devem ir além das operações clássicas da CIA para impor sua vontade regional. No caso da Venezuela, o risco de uma ação militar terrestre intensifica-se gradativamente. Entretanto, ainda hoje Trump não dispõe de apoio da população norte-americana para deslocar-se militarmente ao país. A pesquisa nacional do

YouGov, realizada em setembro de 2025, indica que 16% dos norte-americanos apóiam uma intervenção direta dos EUA no território venezuelano, enquanto 35% aprovam o envio de navios militares.

Com o objetivo de ampliar o apoio às intervenções, Trump tem se valido de uma reativação da narrativa binária, utilizada por George W. Bush nos anos 2000. Lembremos que, após o 11 de Setembro, Bush articulou a imagem do terrorismo internacional como uma ameaça permanente, contra a qual não existiria alternativa a não ser uma ação militar extrema. Mas se a chamada Guerra ao Terror não impactou a América Latina diretamente, com Trump, a narrativa da Guerra às Drogas encontra o seu cerne no nosso continente. Desde fevereiro de 2025, o Departamento de Estado tem incluído cartéis de narcotráfico na lista de Organizações Terroristas Estrangeiras.

Essa alteração no significado dos cartéis de narcotráfico é importante para consolidar o apoio político interno. Judith Butler, em seu livro *Frames of war*, destaca como o primeiro passo para uma guerra não é uma bala ou uma bomba, mas, sim, o enquadramento midiático criado em torno do valor da vida. Ao inserir os cartéis latino-americanos na lista de Organizações Terroristas, os EUA redefine-os como indivíduos situados fora do quadro de valorização da vida, passíveis, portanto, à eliminação sumária — tal como foi visto antes a imagem do terrorista islâmico.

Essa desumanização simbólica fornece “legitimidade” aos ataques do governo Trump nos mares do Caribe, sendo encontrado o paralelo histórico com a política externa George W. Bush na própria fala do secretário

de Guerra do governo, Pete Hegseth, que diz: “Assim como a Al-Qaeda travou guerra contra nossa pátria, esses cartéis estão travando guerra contra nossa fronteira e nosso povo; por isso, não haverá refúgio nem perdão — apenas justiça.”

A lógica maniqueísta que busca justificar a eliminação do oponente fora das regras formais do direito internacional é extremamente perigosa para a estabilidade política da região, inclusive para o Brasil. Sabemos quais foram as consequências que a erosão das normativas multilaterais, o colapso das instâncias diplomáticas regionais e a designação de todos mulcumanos como potenciais terroristas representou ao Oriente Médio no início deste século, e, ao que tudo indica, Trump adota a mesma lógica de política externa para a América Latina.

Se o simbolismo do terror em torno dos narcotraficantes latinos se consolidar da mesma maneira que vimos em relação ao islamismo, é possível que Trump consiga angariar o apoio necessário para invadir a Venezuela, com impactos nefastos, inclusive nos EUA. Pois a guerra às drogas pela fabricação do “narcoterrorista latino” significa também um aumento da estigmatização e perseguição aos imigrantes latinos que residem atualmente nos Estados Unidos.

Para evitar que esse processo de securitização do combate às drogas desumanize populações inteiras e desestabilize ainda mais o continente, é preciso que as lideranças latino-americanas reafirmem a importância da soberania nacional e restabeleçam os mecanismos de solução pacífica regional, resgatando junto à gestão de Donald Trump uma política de “bom vizinho”, ou pelo menos a de um vizinho de caráter menos imperial.



Brasil precisa mostrar na COP30 que biodiversidade também é desenvolvimento



» REGINALDO ARCURI
Presidente-executivo do Grupo FarmaBrasil

O Brasil abriga a maior biodiversidade do planeta, com mais de 124 mil espécies de fauna e 44 mil espécies de flora distribuídas entre os seis biomas terrestres e os três grandes ecossistemas marinhos. Essa riqueza natural coloca o país em posição estratégica no cenário global e representa um enorme potencial para impulsionar a indústria nacional rumo ao desenvolvimento sustentável.

Na próxima semana, o Brasil estará na vitrine mundial ao ser palco da COP30, em Belém, no coração da Amazônia. Será uma oportunidade rara para o país demonstrar ao mundo que é capaz de unir preservação, desenvolvimento, e promover negócios sustentáveis a partir de sua riqueza natural. Para que isso aconteça, o país precisará fazer valer as leis e políticas que, embora já existam, ainda não conseguem alavancar de fato a bioeconomia nacional.

Desde 2015, o país possui um marco legal moderno para o acesso à biodiversidade. A Lei nº 13.123, conhecida como Novo Marco Legal da Biodiversidade, nasceu com o objetivo de corrigir os entraves que antes desestimulavam o uso desse patrimônio natural pela indústria nacional. O objetivo era oferecer segurança

jurídica, reduzir a burocracia e fomentar pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico.

A norma também criou o Programa Nacional de Biodiversidade, elaborado para estimular o uso sustentável dos recursos biológicos, a conservação e a repartição justa dos benefícios gerados. Mais recentemente, o governo instituiu a Estratégia Nacional de Bioeconomia, voltada à promoção da bioindustrialização e à integração entre inovação, sustentabilidade e justiça na distribuição dos ganhos oriundos do patrimônio genético.

No entanto, 10 anos após a entrada em vigor da Lei da Biodiversidade, ainda há um longo caminho para que a norma, de fato, funcione da maneira que foi planejada. Em uma década, por exemplo, até onde podemos saber, apenas 13 acordos de repartição de benefícios de natureza não monetária – que englobam transferência de tecnologia, capacitação de pessoal, financiamento de projetos de desenvolvimento — foram efetivamente firmados, enquanto 119 aguardam análise do Ministério do Meio Ambiente. Essa lentidão impede que projetos de conservação, capacitação e desenvolvimento regional saiam do papel.

Além desse cenário de morosidade, o Fundo Nacional de Repartição de Benefícios, criado para canalizar os recursos decorrentes do uso do patrimônio genético, acumula quase R\$ 12 milhões e não tem conseguido captar valores de outras fontes, como doações ou recursos internacionais. Esse é um entrave que contraria o desenho original que previa sua sustentabilidade financeira.

Somando-se a esses desafios está o Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen), ferramenta essencial para registrar e monitorar o uso da biodiversidade. O instrumento sofre com falhas técnicas e instabilidade de constantes, o que impede a efetiva repartição de benefícios.

Por fim, agravando ainda mais o quadro, estão em discussão revisão de entendimentos consolidados e até atos já formalizados. Esse tipo de movimento gera insegurança jurídica, ameaça a confiança de pesquisadores, comunidades, empresas, e compromete a credibilidade do marco legal instituído.

Como reflexo desse conjunto de entraves, o Brasil, mesmo com seu enorme potencial biotecnológico e diversidade incomparável de espécies, praticamente não aparece entre os grandes produtores de medicamentos baseados na própria biodiversidade. Os 10 fitoterápicos mais vendidos no país não utilizam espécies nativas. Em um mercado global que movimentou US\$ 216,4 bilhões em 2023, o Brasil respondeu por apenas 0,1% desse total. No Sistema Único de Saúde (SUS), entre os fitoterápicos disponíveis, apenas quatro das 12 espécies vêm da flora nacional.

O país tem leis avançadas e riqueza biológica inestimável. Falta transformar essas ferramentas em resultados concretos. A COP30 pode atuar como um ponto de virada. O Brasil deve provar que é capaz de fazer desse grande evento uma estratégia de desenvolvimento, com políticas eficazes, segurança jurídica e uso inteligente da biodiversidade.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.dj@abr.com.br

O labirinto do Minotauro digital

É próprio da modernidade criar vocabulários para nomear a novidade e o espanto. Desde o início da Revolução Industrial, cada salto tecnológico obrigou o homem a reinventar as palavras e, com elas, a própria percepção de mundo. Agora, com o advento da inteligência artificial, não é apenas a linguagem que se transforma, é a própria essência da existência humana que parece passar por uma mutação silenciosa — porém, profunda. O termo tec-existencialismo, cunhado pelo futurista Røge Spitz, surge justamente para tentar capturar essa transição, num chamado à reflexão sobre como a tecnologia, especialmente a IA, começa a moldar não apenas o que fazemos, mas o que somos. Spitz alerta que “a tecnologia não é neutra: ela cria realidades e redefine os contornos da existência humana”.

Seu tec-existencialismo nos convida a olhar para a IA não como ferramenta, mas como espelho; um espelho que reflete e, ao mesmo tempo, distorce a nossa humanidade. Trata-se de um alerta contra a complacência: a de aceitar que as máquinas decidam por nós sob o pretexto da conveniência. É o risco de trocarmos a liberdade pelo conforto de uma mente coletiva programada por algoritmos invisíveis. Vivemos, talvez sem perceber, a entrada em um labirinto de alta tecnologia. Nele, cada passo é guiado por dados, sensores, câmeras e inteligências que aprendem com nossos erros e nossos hábitos.

Como o antigo mito do Minotauro, esse labirinto contemporâneo tem um guardião monstruoso, não mais uma criatura mitológica, mas uma rede invisível de códigos, cálculos e algoritmos. Diferentemente do mito grego, não há um fio de Ariadne que nos leve de volta à luz. O filósofo Byung-Chul Han, em *Psicopolítica*, adverte que “o homem contemporâneo acredita ser livre, mas vive em uma prisão de transparência e desempenho”. Na era digital, a submissão não se dá pela força, mas pela sedução dos sistemas inteligentes. Yuval Noah Harari, em *Homo Deus*, prevê que, “quando os algoritmos nos conhecerem melhor do que nós mesmos, o livre-arbítrio deixará de existir como crença coletiva”. Estamos, portanto, diante de um ponto de inflexão histórico: a tecnologia que criamos começa a nos recriar à sua imagem e semelhança. A política, nesse cenário, parece cada vez mais impotente.

Estados e governos, outrora senhores da ordem social, se veem agora dependentes das máquinas e dos sistemas que não compreendem plenamente. A burocracia se digitalizou, o controle social se sofisticou e o poder tornou-se algorítmico. Spitz adverte que, “quando a inteligência artificial começa a intermediar todas as nossas escolhas, a autonomia se torna uma ilusão polida”. A soberania das nações começa a ceder lugar à soberania das corporações tecnológicas, que operam acima das fronteiras e fora do alcance das leis. No campo religioso, a crise não é menor. Como responder à angústia de uma humanidade que já não crê na transcendência, mas confia cegamente na promessa da imortalidade digital? Quando o homem passa a se ver como um conjunto de dados, e não mais como um ser dotado de alma, o sagrado perde espaço para o simulacro da perfeição artificial.

Igrejas, templos e seitas talvez ainda resistam, mas o culto da era moderna é outro: o culto à máquina, ao cálculo, à eficiência. Surge, então, uma inversão simbólica: o Deus ex machina — expressão que, na tragédia clássica, designava a intervenção divina que resolvia o enredo — agora se transforma na própria máquina que assume o papel de deus, decidindo destinos, emoções e valores. O tec-existencialismo, portanto, é o espelho diante do qual precisamos ter coragem de nos olhar. Ele não propõe apenas uma crítica ao avanço tecnológico, mas uma reflexão sobre a erosão daquilo que nos tornava humanos: a dúvida, o erro, a imperfeição.

Hannah Arendt já advertia que “a perda do pensamento é o prelúdio de toda forma de totalitarismo”, e o totalitarismo digital talvez seja o mais sutil de todos: aquele que domina não pela violência, mas pela conveniência. O risco maior não é que as máquinas dominem o mundo, mas que nos convençam de que já não precisamos de alma para viver nele. Em um futuro não muito distante, talvez despertemos para perceber que o labirinto não tem saída. Que o Minotauro já não está fora de nós, mas dentro, integrado ao nosso modo de pensar, sentir e decidir.

A modernidade, que começou prometendo libertar o homem do trabalho e da ignorância, pode terminar aprisionando-o em um cativeiro de luzes e códigos. E, nesse ponto, nem a política, nem o Estado, nem mesmo as religiões terão a chave para abrir as portas do labirinto. O tec-existencialismo, se levado a sério, é um convite à resistência interior. A redescoberta da consciência humana em meio ao ruído digital. Porque se há ainda uma chance de salvação, ela não virá das máquinas, virá do homem que se atrever a desligá-las por um instante e voltar a escutar o próprio silêncio.

» A frase que foi pronunciada

“Para não ser substituído por um robô, não seja um robô”.

Martha Gabriel

Rascunho

» Entrada e saída do Lago Norte foram planejadas por quem não conhece o movimento da região. As faixas de pedestre recém-colocadas são presença de muitos acidentes, prejudicando pedestres e motoristas. Sem sinalização prévia suficiente para prevenir os motoristas de uma parada repentina, a iniciativa deve ser revista e colocada em prática com mais técnica e estratégia.

» História de Brasília

O regime parlamentarista trouxe, também, alteração no sistema escolar. No Colégio D. Bosco, de Brasília, os alunos estão organizados de maneira parlamentarista, e o primeiro ano B já elegeu o seu presidente e o conselho. (Publicada em 11/5/1962)

Adesivo para CURAR o CORAÇÃO

Dispositivo foi projetado para ajudar na cicatrização e na regeneração do tecido cardíaco ferido em um infarto. Tratamento também facilita a entrega de medicamentos diretamente no órgão atingido

» ISABELLA ALMEIDA

Engenheiros do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, desenvolveram um adesivo cardíaco que pode ser colocado em pacientes após um infarto. O dispositivo, descrito ontem na revista *Cell Biomaterials*, ajuda a promover a cicatrização e a regeneração do tecido e facilita a entrega de medicações ao órgão.

O adesivo foi projetado para transportar diversos medicamentos, que podem ser liberados em momentos diferentes, de acordo com o que for pré-programado para cada paciente. Em um estudo com ratos, os pesquisadores demonstraram que esse tratamento reduziu a quantidade de tecido cardíaco danificado em 50% e melhorou significativamente a função do órgão.

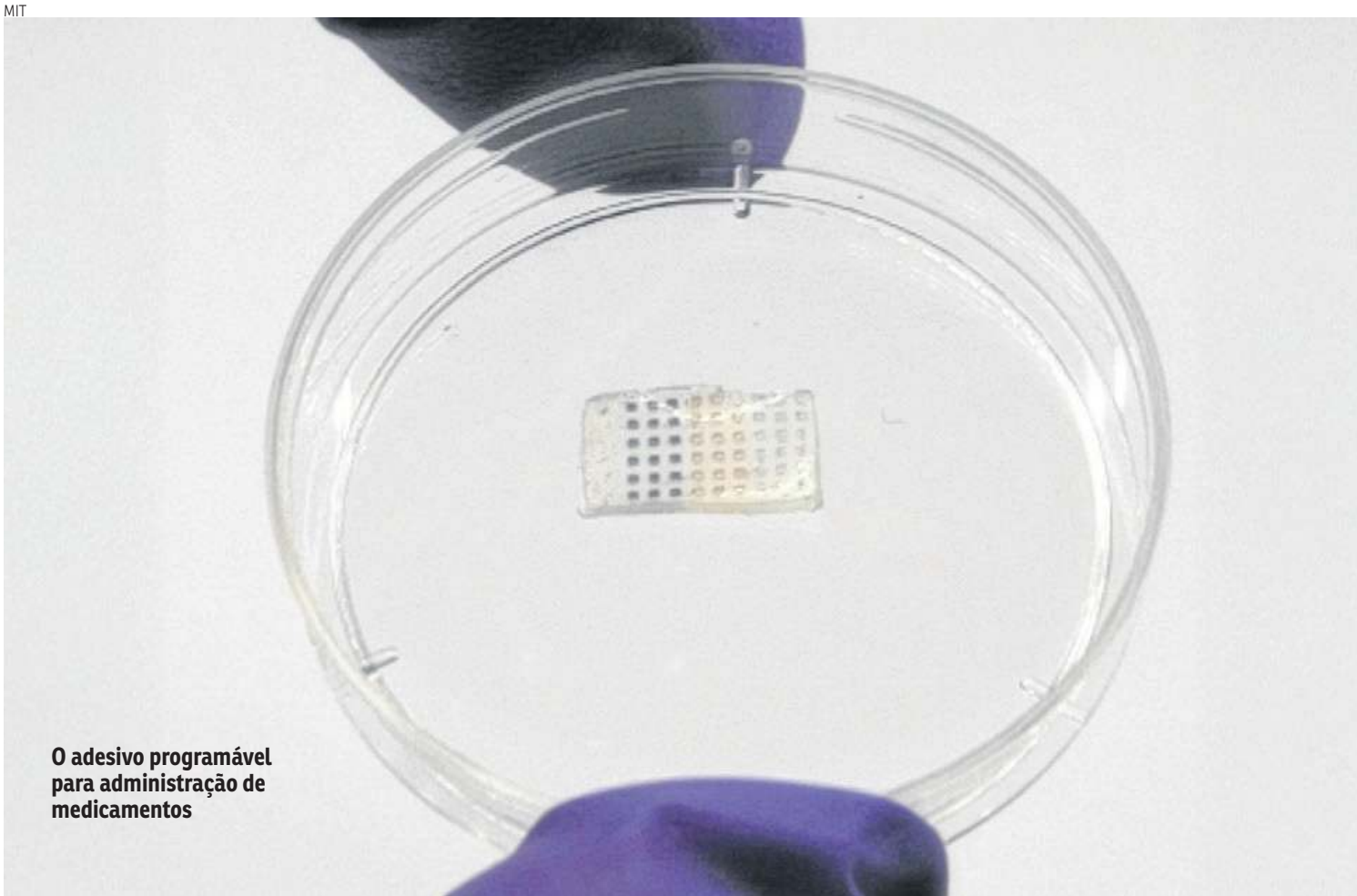
Segundo os cientistas, se aprovado para uso em humanos, esse tipo de adesivo poderá ajudar pacientes a recuperar a função cardíaca de forma mais eficiente do que é visto com os tratamentos atuais. “Quando alguém sofre um infarto grave, o tecido danificado não se regenera de forma eficaz, levando a uma perda permanente da função do órgão”, afirmou Ana Jaklenec, coautora do trabalho. “Nosso objetivo é restaurar essa função e ajudar as pessoas a recuperarem um coração mais forte e resistente após um infarto do miocárdio.”

Medicação programada

Conforme os autores, após um ataque cardíaco, muitos pacientes acabam se submetendo a uma cirurgia de ponte de safena, que melhora o fluxo sanguíneo para o coração, mas não repara o tecido cardíaco danificado. No novo estudo, a equipe buscou criar uma espécie de ‘remendo’ que pudesse ser aplicado no mesmo momento da operação.

Eles testaram se o adesivo era capaz de liberar medicamentos por um período prolongado para promover a cicatrização dos tecidos. Muitas doenças, incluindo problemas cardíacos, exigem tratamento específico para cada fase, mas a maioria dos sistemas descarrega os remédios de uma só vez.

“Queríamos verificar se é possível realizar uma intervenção terapêutica precisamente orquestrada para curar o coração, exatamente no local da lesão, enquanto o cirurgião já está realizando a cirurgia de coração aberto”, afirmou Jaklenec.



O adesivo programável para administração de medicamentos

Palavra de especialista

Prevenção ainda é o melhor caminho

Ainda levará alguns anos antes de chegar aos pacientes, porque é preciso passar por testes de segurança e eficácia em modelos maiores, e depois pelos ensaios clínicos em humanos, que são rigorosos e demorados. Mas o fato de alguns dos medicamentos usados no adesivo — como o VEGF e a neuregulina-1 — já terem sido testados em

humanos acelera parte desse caminho. Eu diria que, se os resultados continuarem promissores, poderemos ver os primeiros testes clínicos dentro de alguns anos, talvez na próxima década. É inspirador acompanhar o desenvolvimento de tecnologias como essa, que unem engenharia biomédica e cardiologia para criar tratamentos mais

inteligentes e personalizados. Contudo, é importante lembrar: a prevenção continua sendo a melhor opção. Cuidar da pressão, do colesterol, do diabetes e manter hábitos saudáveis é o que realmente protege o coração —enquanto a ciência trabalha para oferecer novas esperanças a quem já passou por um infarto.



Anny Gutemberg, cardiologista clínica do Hospital. Brasília Águas Claras, da Rede Américas

Para alcançar esse objetivo, os pesquisadores decidiram adaptar micropartículas usadas na administração de medicamentos desenvolvidas anteriormente. Essas cápsulas são feitas de um polímero chamado PLGA e podem ser seladas com um medicamento em seu interior.

Ao alterar o peso dos polímeros usados para formar as tampas das cápsulas, os pesquisadores conseguiram controlar a velocidade de degradação, o que permitiu programar a liberação do conteúdo — os medicamentos — em momentos específicos. Para essa aplicação,

os pesquisadores projetaram a degradação entre os dias 1 e 3, 7 e 9 e 12 e 14 após o implante.

Iso permitiu que eles desenvolvessem um regime de três medicamentos que promovem a recuperação do coração de maneiras diferentes. O primeiro conjunto de partículas liberou neuregulina-1, um fator de crescimento que ajuda a prevenir a morte celular. Em seguida, entregaram VEGF, que ajuda na formação de vasos sanguíneos ao redor do órgão. O último lote soltou um remédio chamado GW788388, que inibe a formação de tecido cicatricial, que pode

ocorrer após um ataque cardíaco.

Os pesquisadores incorporaram fileiras dessas partículas em finas lâminas de um hidrogel resistente e flexível. Esse material é feito de alginato e PEGDA, dois polímeros biocompatíveis que se degradam no organismo. Para esse estudo, a equipe criou adesivos compactos com somente alguns milímetros de diâmetro. “Encapsulamos conjuntos dessas partículas em um adesivo e, em seguida, podemos implantar cirurgicamente essa criação no coração. Dessa forma, estamos realmente programando o tratamento nesse

material”, destacou Wang.

Para Fabrício da Silva, cardiologista da Amplexus Saúde Especializada, em Brasília, o grande mérito da pesquisa é sincronizar a terapia com o ‘relógio biológico’ da cicatrização do coração, algo difícil de fazer com comprimidos ou infusões. “A liberação em pulso programado, direto no foco da lesão, pode inaugurar uma classe de adjuvantes cirúrgicos para pós-infarto e para outras cardiopatias isquêmicas. Se os resultados translacionais se confirmarem, imagino aplicações em centros que já fazem revascularização miocárdica, integrando o

adesivo ao ato cirúrgico para tentar preservar mais músculo viável e reduzir a progressão à insuficiência cardíaca.”

Melhor função cardíaca

Os pesquisadores testaram a criação em esferas de tecido cardíaco. Eles as expuseram a condições de baixo oxigênio, simulando os efeitos de um ataque cardíaco, e então colocaram os adesivos. Assim, descobriram que o dispositivo promoveu o crescimento de vasos sanguíneos, ajudou células a sobreviver e reduziu a quantidade de fibrose.

Nos testes com ratos modelos de infarto, eles também observaram melhorias após o tratamento. Comparados à ausência de cuidados ou à injeção intravenosa dos mesmos medicamentos, os animais que passaram pelo novo método apresentaram taxas de sobrevivência 33% maiores, uma redução de 50% na quantidade de tecido danificado e um aumento significativo do débito cardíaco.

Conforme o cardiologista Marcelo Bergamo, responsável técnico da Coreclin, em Americana (SP), os resultados em animais são animadores, mas ainda é cedo para comparar diretamente com os tratamentos atuais. “O adesivo mostrou-se mais eficiente que a aplicação intravenosa dos mesmos medicamentos, o que sugere uma vantagem clara. Mas ele não substitui cirurgias como a ponte de safena — na verdade, pode ser usado em conjunto, já que pode ser aplicado durante o procedimento, ajudando na regeneração do tecido lesionado.”

Bergamo detalhou ainda que, caso aprovado para uso em humanos, o procedimento exigiria muito cuidado, pois envolve uma intervenção cirúrgica. “Há riscos naturais de uma procedimento cardíaco, como sangramento, infecção ou arritmias. Além disso, é preciso garantir que o material do adesivo não provoque reação inflamatória nem altere o movimento do coração. Os testes evidenciaram que o hidrogel se degrada com o tempo sem causar prejuízo mecânico, mas isso ainda precisa ser confirmado em corações humanos.”

A versão atual do adesivo precisa ser implantada cirurgicamente. No entanto, os cientistas estão explorando a possibilidade de incorporar essas micropartículas em stents que poderiam ser inseridos nas artérias.

COMPLICAÇÕES EM SÉRIE

Lesão medular é fator de risco para diversas doenças

Administração Volgograd/Divulgação



Monitorar a pressão arterial é fundamental

Cientistas do Mass General Brigham, nos Estados Unidos, descobriram que pacientes com lesões traumáticas na medula espinhal (LTME) apresentam maior risco de desenvolver uma série de problemas crônicos de saúde, independentemente de idade, local da lesão e estado de saúde antes do acidente. Os resultados da pesquisa foram publicados, ontem, na revista *JAMA Network Open*.

“A jornada não termina quando os pacientes com lesões traumáticas na medula espinhal deixam o hospital ou a reabilitação”, destacou o autor correspondente Saef Izzy, neurologista do Departamento de Neurologia do Mass General Brigham. “Programas devem ser implementados para identificar

pacientes em risco, para podermos gerenciar melhor seus cuidados crônicos e abordar problemas de saúde que colocam os pacientes em maior risco de morte.”

Izzy destacou que esses pacientes estavam voltando ao hospital com problemas como hipertensão, acidente vascular cerebral, depressão e diabetes, mas não estava claro quão comuns essas condições eram entre pessoas com lesão medular traumática. Embora as complicações mais imediatas — dificuldade para respirar, pressão arterial descontrolada e problemas de frequência cardíaca — sejam bem conhecidas, poucos estudos analisaram as consequências para a saúde a longo prazo.

Para preencher essa lacuna de

conhecimento, os cientistas avaliaram o risco a longo prazo de doenças cardiovasculares, endócrinas, neurológicas e psiquiátricas em pacientes com lesão medular traumática (LMT), comparando as taxas com um grupo de controle. Utilizando dados do Mass General Brigham e do Sistema de Saúde da Universidade da Califórnia (UC), os pesquisadores analisaram registros hospitalares de janeiro de 1996 a 2024.

O estudo incluiu quase 3 mil pessoas. Ao longo de um período de acompanhamento de até 20 anos, os pesquisadores documentaram a incidência de doenças crônicas e óbitos. Esses dados foram utilizados para comparar os desfechos com indivíduos do grupo controle pareados, sem lesão medular.

Conforme o artigo, pacientes com histórico de lesão medular traumática apresentaram risco significativamente maior de hipertensão arterial, colesterol alto, acidente vascular cerebral e diabetes, além de outras condições neurológicas e psiquiátricas. A LMT foi associada ainda a maiores chances de morte, mesmo em pacientes previamente saudáveis.

“Esses resultados destacam a necessidade de estratégias proativas e multidisciplinares de cuidados a longo prazo”, disse Izzy. “Estudos futuros são necessários para identificar intervenções eficazes para reduzir o impacto de doenças crônicas em pacientes que sofreram uma lesão traumática da medula espinhal.”

» Entrevista | CELINA LEÃO | VICE-GOVERNADORA DO DF

“Consórcio da Paz dará agilidade às polícias”

Gestora destaca a importância da união de governadores no combate ao crime organizado. “As nossas forças não treinam apenas os agentes do DF, fazemos treinamentos para várias outras polícias militares do Brasil”, disse

Ed Alves/CB/D.A Press



» WALKYRIA LAGACI*

Em entrevista ao programa CB.Poder — uma parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília — a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), detalhou às jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos as principais ações relacionadas ao combate das facções criminosas, como o chamado Consórcio da Paz, em conjunto com governadores de outros estados. Além disso, Celina comentou sobre ações contra a violência na capital, incluindo uma pesquisa relacionada a feminicídio. Ela explicou, também, o programa de saúde Opera-DF.

Como a criação do Consórcio da Paz pode ajudar no combate ao crime organizado?

Acredito que o consórcio (formado por sete governadores de centro-direita) vai conseguir trazer agilidade, na parte da inteligência de informações, porque a percepção é que existe um descompasso entre a atualização das polícias do Brasil e do crime organizado. Aquelas organizações criminosas de 1988, quando foi instituída a Constituição Federal, não são as mesmas de hoje. O crime organizado envolve lavagem de dinheiro e está presente em todas as áreas da sociedade, causando um prejuízo enorme, porque ele concorre de forma desleal com aquele empresário que está tentando realmente empreender. Esse descompasso faz com que

não tenhamos instrumentos para enfrentar o problema. Então, o consórcio surge para agilizar essa troca de informações, com um banco de dados único entre os estados. Então, teremos essa cooperação de dados, desde aquelas pessoas que estão praticando delitos, até aquelas que estão ligadas a facções criminosas, ao tipo de padronização de atendimento dentro dos presídios. Como é que podemos deixar o crime organizado atuando dentro dos nossos presídios? Precisamos ter ações uniformizadas em todos os estados. Por exemplo, o criminoso faccionado não pode ter direito a visita íntima. Ele não pode ter direito a estar falando com o advogado dele sem ter um monitoramento. Isso requer uma visão estratégica. Assim, penso ser uma grande oportunidade, não só dos governadores de centro-direita, mas dos governadores do país inteiro de compartilhar informações, de trazer soluções imediatas, porque a percepção que se tem é de que quem está preso é a população.

Sobre a operação no Rio de Janeiro, o que de fato aconteceu?

Quando o Partido Socialista Brasileiro (PSB) entrou com a ação Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) das Favelas, até o julgamento final, houve várias limitações que impediram as ações dentro das favelas. Quando o crime organizado soube que lá não

teria polícia, se instalou. Mas eles não se instalaram só para se esconder, eles se instalaram colocando aquela população debaixo de um jugo. A comunidade não podia trazer compras de fora, precisava comprar do supermercado do tráfico, não podia ir para qualquer lugar, a facção fazia controle, não podia entrar em qualquer tipo de carro, pois tinha barricada. Então, a população, que recebia um salário fixo, mensal, ficou refém de preços do mercado do tráfico. As jovens meninas eram entregues aos traficantes, que as escolhiam. É uma ferida que foi exposta na operação. Também existe o exército do tráfico, aqueles homens foram altamente treinados para matar e para morrer. Eles estavam prontos para ter um combate com a polícia. Porque aqueles 120 criminosos que não quiseram combater se renderam e foram presos, vão responder por um processo legal. É uma questão de

soberania nacional, se escolhe enfrentar a segurança pública, pode matar um policial, mas você pode morrer também.

Como o DF pode auxiliar nesse caso, além de oferecer serviços de inteligência?

Nós temos uma polícia especializada, numa situação como essa, você tem que ter um policiamento altamente treinado. A operação do governador Cláudio (de Castro), do Rio de Janeiro, deu certo, porque ele usou uma polícia muito especializada naquela região e conseguiu levar todo o conflito para uma área de mata, para que preservasse a população. Hoje, as nossas forças policiais, não treinam apenas os agentes do Distrito Federal, fazemos treinamentos para várias outras polícias militares do Brasil e também da Polícia Civil, que é altamente especializada. No caso, se o Cláudio vier a precisar, seria essa polícia

especializada, que tem o treinamento de choque, o treinamento do Bope, que tem um treinamento mais específico para lidar com esse tipo de situação. As imagens demonstraram que, quando um policial desse entra em um confronto, ele não sabe se ele vai sair, está enfrentando um fuzil de alta tecnologia, está enfrentando um drone com explosivos. Então, precisa-se de homens e de mulheres capacitados para esse tipo de situação, com um treinamento altamente qualificado.

Como está sendo feita a pesquisa sobre o retrato do feminicídio no DF?

Essa pesquisa do IPDF é inédita, nunca aconteceu no país um instituto público fazer um levantamento sobre violência contra as mulheres. Eu acredito muito na pesquisa, na ciência, nos rumos que essa pesquisa pode nos apontar. São mais de 5 mil questionários e nós vamos também entrevistar feminicidas para entender aquele momento, a cabeça deles, as motivações internas e externas. É uma pesquisa muito profunda, fui eu que me dediquei pessoalmente sobre isso, não tem no Brasil, (hoje) são dados soltos e estamos tendo essa oportunidade de fazer essa pesquisa, que está nas ruas, vamos atuar em todas as regiões administrativas para que tenhamos um campo de amostra bem robusto e possamos combater com dados técnicos a violência contra as mulheres no Distrito Federal. Esses dados serão

utilizados em políticas públicas, para direcionar o trabalho.

Na área de saúde, como está funcionando o programa Opera-DF?

Já operamos cerca de mil pessoas, temos 16 hospitais particulares, convênios. Nós tivemos um problema de anestestesistas que demoramos três anos para resolver. Primeiro, precisávamos demonstrar para os órgãos de controle que não tínhamos anestestesistas para serem contratados. Fizemos concurso público, eles não tomaram provimento (não assumiram os cargos). Quando conseguimos resolver esse problema este ano. A agora a nossa cirurgia eletiva (de meia complexidade) diária. Mas isso (a fila) se tornou um problema pós-covid, uma fila muito grande, estamos zerando essas filas. Agora, na cirurgia eletiva, fizemos convênios com os hospitais privados — todos estão conveniados — e vamos operar mais ou menos 16 mil pessoas. É um círculo completo: os exames, os diagnósticos e a operação, o privado faz toda essa cadeia. Vamos chegar a 16 mil pessoas.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira



Aponte a câmera do celular para assistir a entrevista completa:

Lula envia projeto de reajuste ao Congresso

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enviou ao Congresso Nacional o projeto que permite o reajuste salarial para forças de segurança do Distrito Federal e a ocupação de novos cargos. O PLN 30/25 foi encaminhado

ao Legislativo na última segunda-feira.

A medida redistribui recursos previstos na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 para cumprir os acordos de reajuste feitos com a Polícia Civil, com a Polícia

Militar e com o Corpo de Bombeiros do DF. O projeto também faz ajustes nos cargos e despesas de outros órgãos, como o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o Ministério Público. Segundo o governo federal, não há aumento

das despesas previstas para 2025.

Os acordos de reajuste foram firmados com as categorias pelo Ministério da Gestão e Inovação (MGI). Com os policiais civis, por exemplo, o aumento de 27,27% será pago em duas parcelas, uma

de 12,81% em dezembro deste ano, e outra de 12,82% em janeiro de 2026. Para a Polícia Militar e para o Corpo de Bombeiros, o reajuste acertado ficou entre 19,60% e 28,40%, pagos também em duas parcelas, em dezembro e janeiro.

O PLN que realoca recursos e permite o pagamento dos ajustes precisará do aval de deputados e senadores. Será apreciado primeiro pela Comissão Mista de Orçamento (CMO), e depois pelas duas casas do Legislativo.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Noite da solidariedade

Na última sexta-feira, por volta de 20h, eu estava em casa concentrado na leitura de um livro, quando ouvi um som de carro em descida atabalhoada pela via íngreme e o baque pesado de uma batida. Parte de minha família saiu voada rumo ao barulho, enquanto eu fui em busca de um sapato para calçar. Alguns minutos depois, quando pisei na rua, avistei uma cena dramática: mulheres abraçando crianças com gritos de desespero ao lado de uma van tombada e um carro com a lataria amassada.

Nosso condomínio horizontal, situado

no Jardim Botânico, fica em um vale, o que impõe ruas muito íngremes, perigosas na descida. Uma van com 18 atletas de Piracicaba, com idades de 8 a 16 anos, que participava de uma competição em Brasília, perdeu o freio, bateu em uma caixa de eletricidade, tombou e atingiu um Honda City estacionado em uma faixa de grama.

Fiquei angustiado porque não vi ninguém da minha família. Mas, logo percebi, que, ao lado de outros moradores do condomínio, eles estavam engajados em tarefas urgentes para retirar as crianças da van.

A mobilização de solidariedade foi instintiva e instantânea. O condomínio adotou, imediatamente, a trupe naquele instante. Vimos naquelas meninas nossas filhas e nossas netas. Rapidamente, os moradores conseguiram abrir a porta traseira e possibilitaram a saída das crianças e dos adultos que as acompanhavam.

Houve momentos de tensão. Uma garota ficou com o braço preso em uma janela do carro tombado. Fiquei apreensivo, pois imaginei que tentariam desvirar, perigosamente, a van sem freio. No entanto, a intenção não era essa. Juntaram as forças e conseguiram deslocar a van para livrar o braço preso da menina e ela pôde deixar o veículo.

Algumas saíram sem ferimentos mais graves, outras deixaram a van com sangue no rosto e a maioria teve ferimentos leves. As mulheres ampararam as meninas. Uma delas solicitou que alguém fizesse uma prece com ela, no que foi atendida.

Quando o Corpo de Bombeiros chegou, todas as meninas haviam saído da van, o único que se encontrava no carro era o motorista, preso entre poltronas e ferragens. Como sempre, eles foram de uma competência, de uma eficiência e de

um extremo cuidado. Ao fim, o comandante da operação pediu desculpas pela ordem de evacuar a área para que pudessem trabalhar e recebeu como respostas aplausos de todos. Ele agradeceu aos policiais militares que registraram a ocorrência e deram apoio.

Quer dizer, tudo transcorreu com a presença dos representantes do Poder Público, como deve ser e nem sempre acontece. Nos dias seguintes, vários moradores continuaram dando apoio para a comitiva, que havia alugado uma casa no condomínio. Levaram tortas, bolo e acerola para fazer suco. No sábado, recebemos a notícia de que todas haviam recebido alta no hospital, com exceção de uma menina, que seria submetida a uma cirurgia no braço. No domingo, cinco moradores se mobilizaram para transportar as garotas até o ônibus que

as levaria de volta a Piracicaba.

O que começou como uma noite de Halloween terminou como uma noite ou um fim de semana da solidariedade. A solidariedade deve ter amenizado o choque do acidente. Na despedida, uma das coordenadoras disse: “Nem sei como agradecer. Todos vocês do condomínio foram maravilhosos. A gente ouve tanto falar que Brasília só tem político corrupto e voltaremos para Piracicaba com outra imagem da cidade”.

Ainda estamos lembrando de lances do acontecimento em nosso condomínio ao circular de carro pela cidade. De repente, alguém sugeriu que ouvíssemos *O Rio de Piracicaba*, antiga e bela canção interpretada por Tião Carreiro e Pardinho. “O Rio de Piracicaba/Vai jogar água pra fora/Quando chegar a água/Dos olhos de alguém que chora”.



Internada no Hospital de Base, Allany Fernanda, de 13 anos, morreu na madrugada de ontem. Foi a segunda vítima de feminicídio menor de 18 anos este ano. O suspeito é Carlos Eduardo Pessoa, 20, que está preso

“Dor, saudade e justiça”

» DARCIANNE DIOGO

Às 22h12 de segunda-feira, a ambulância deixou o Hospital Regional de Ceilândia rumo ao Base. Allany Fernanda, 13 anos, baleada na cabeça, havia reagido bem e, por isso, a transferência soou como ponto de esperança à família. Três horas e trinta e cinco minutos depois, às 1h47 de ontem, o silêncio se desfez. Uma mensagem escrita pela família e enviada à reportagem do **Correio** dava a notícia: “Allany morreu”. Ela é a 25ª vítima de feminicídio no DF em 2025 — a segunda com menos de 18 anos. O suspeito, Carlos Eduardo Pessoa, 20, teve a prisão preventiva decretada em audiência de custódia.

Nas redes sociais, uma sequência de homenagens, com fotos e frases parecidas: “Dor, saudade e justiça.” Allany perdeu a vida ao levar um tiro na cabeça disparado por Carlos por volta das 5h20 de segunda-feira, segundo a Polícia Civil (PCDF). O próprio suspeito acionou a Polícia Militar (PMDF). Aos militares, contou uma versão “mentirosa”, segundo as investigações. Alegou que um rival teria entrado na quitinete dele com a intenção de matá-lo, mas que o tiro teria acertado a menina por engano.

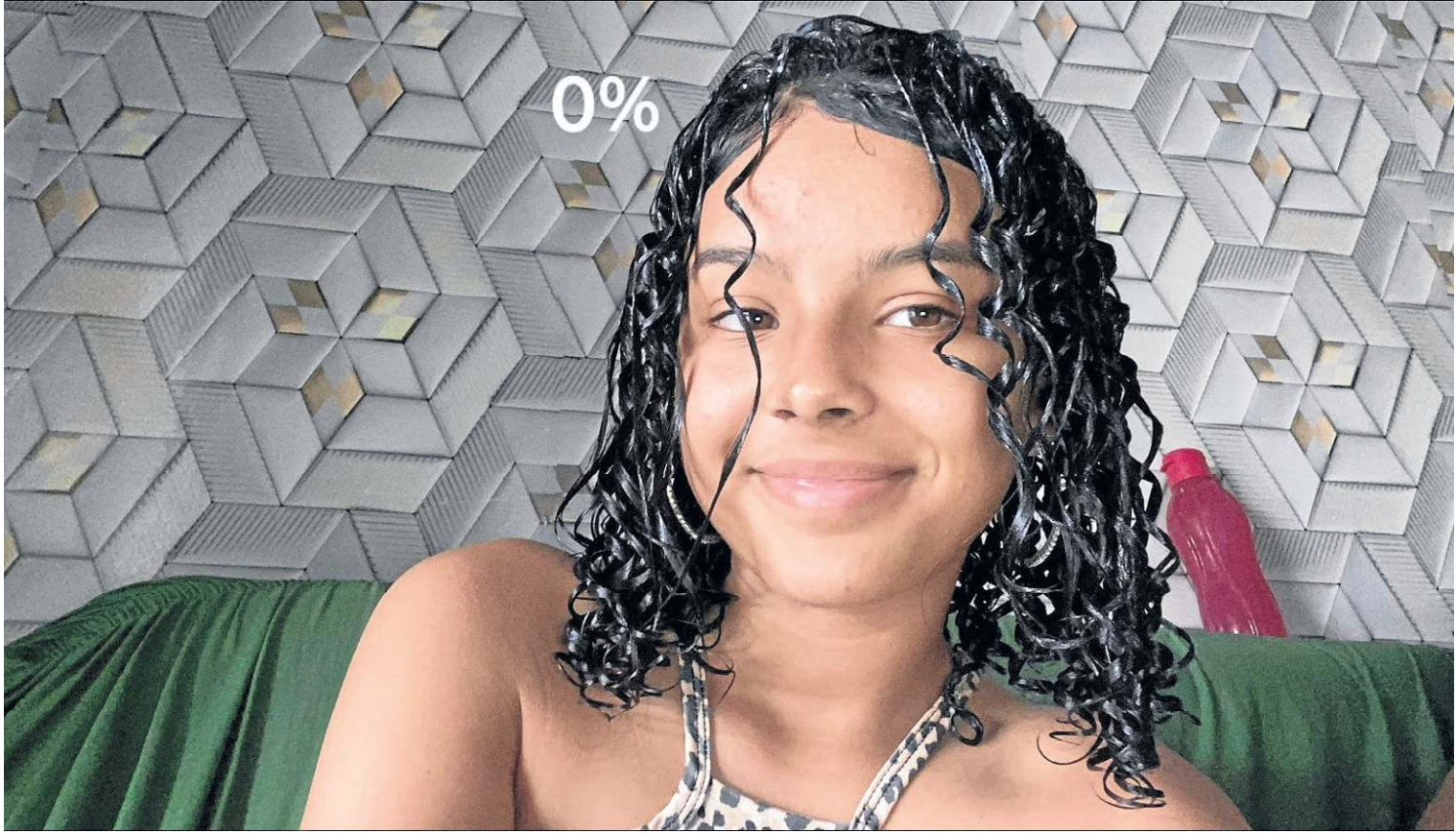
A delegada à frente do caso, Mariana Almeida, da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam 2), não acredita na versão contada pelo suspeito. Laudos iniciais apontam para marcas de mordidas dadas pela vítima no peito e no braço de Carlos, fatos esses que corroboram para os relatos escutados pelos policiais no local do crime: “Houve luta”. Na casa, estava também uma amiga de Allany. O depoimento dela é tratado como ponto-chave, avalia a polícia.

“Ainda estamos apurando o grau de envolvimento entre o autor e a vítima, e que tipo de relação era essa. Não sabemos se ela foi por livre e espontânea vontade à quitinete ou se foi levada à força. Aguardamos os resultados periciais e ouviremos as testemunhas”, explicou a delegada Mariana.

Contradição

A casa onde ocorreu o feminicídio comporta outras quitinetes, incluindo a do pai de Carlos. O **Correio** esteve na residência na segunda-feira. Em poucas palavras, o pai disse ter tomado um remédio para dormir e que não ouviu nada. Na quitinete de Carlos, peritos encontraram o local empoeirado e sujo. Havia apenas dois cômodos e, no

Redes sociais



De acordo com a polícia, houve luta. Laudos apontam para marcas de mordidas dadas pela adolescente no peito e no braço de Carlos Eduardo

Vítimas de 2025

Reprodução redes sociais



Dos 24 feminicídios ocorridos no DF — a morte de Allany contabiliza o 25º, mas ainda não foi notificado —, segundo o painel da Secretaria de Segurança Pública, um deles é o de Gêssica Moreira de Sousa, 17 anos. Ela foi a primeira adolescente vítima de feminicídio deste ano. O crime ocorreu em 23 de fevereiro. Gêssica foi brutalmente assassinada na frente da filha de 2 anos, fruto do relacionamento com o autor, Vandiel Prospero, 24, dentro de uma igreja evangélica localizada no Núcleo Rural da Rajadinha, em Planaltina. O feminicida entrou no templo armado e atirou contra a cabeça da ex-companheira. Depois, fugiu com um comparsa em um carro vermelho. Ele foi preso poucos dias depois pela 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá).

Cedido ao Correio



Carlos Eduardo Pessoa foi preso em flagrante e nega o crime

quarto, um colchão no chão com manchas de sangue. Foram recolhidas cápsulas de bala, mas a arma de fogo não foi encontrada.

Carlos sustenta a fala de que um rival invadiu a residência para matá-lo, mas o tiro teria acertado Allany. O fato dele mesmo acionar a PM leva os agentes a desconfiarem de que a tática foi usada para despistar a polícia e atrapalhar as investigações. Diante das provas colhidas, a PCDF o prendeu em flagrante por feminicídio.

Em audiência de custódia promovida ontem, a Justiça considerou as acusações e decretou a prisão preventiva de Carlos. Ele, que acumula passagens por roubo, trá-

fico de drogas, receptação e lesão corporal, deve ser transferido para o Complexo Penitenciário da Papuda esta semana. Outras informações ainda em apuração levam a crer que ele tem vínculo com a facção Primeiro Comando da Capital (PCC).

Luto

Ontem, a família guardou o luto e preferiu ficar em silêncio. A mãe, Ivani Oliveira, 42, afirmou desconhecer o autor e a casa onde a menina foi morta. Em entrevista concedida na segunda-feira, falou que, na sexta-feira, buscou a filha na casa da avó paterna, no Setor O, para ficar com ela durante o fim de semana em Águas Lindas. No sábado, a adolescente disse que precisava voltar para cuidar da avó. “Deixei ela no ponto de ônibus. Quando ela chegou ao Setor O, me ligou e disse ter chegado bem”, contou.

No início da noite, ela ligou de novo para a mãe, em videochamada — dessa vez, da casa de uma amiga, em Ceilândia Norte. “Achei que ela dormiria na casa da avó, mas só descobri depois que não dormiu lá”, detalhou Ivani. Fontes policiais afirmam que, no momento do vídeo, Allany já estava na quitinete de propriedade de Carlos.

Até o fechamento desta edição, o local e horário do enterro não estavam definidos.

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

» **Ligue 197:** Polícia Civil do DF (PCDF).

E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br

WhatsApp: (61) 98626-1197

Site: <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher>

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

Deam 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia.

Endereço: EQS 204/205, Asa Sul.

Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673

E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br

Deam 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia.

Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia

Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 4 de novembro

» Campo da Esperança

Álcides Luís Coimbra Filho, 67 anos
Antônio Godoy Caldeira de Oliveira, 90 anos
Cecília Pereira Camargo, 85 anos
Eróina Reino de Lima, 83 anos
Ezequias Ricardo da Silva, 88 anos
Lucas Wellington Coelho, 77 anos
Mária do Socorro Costa Nascimento, 74 anos
Mirian Luzia de Lima, 81 anos

Neyde Pereira Rubo, 88 anos
Regina Célia Severino dos Santos, 77 anos
Renato Braçale, 54 anos
Rubens Canaã Silva, 65 anos
Santiago Gonçalves de Azevedo, 65 anos
Tamotsu Takenaka, 93 anos
Zuleide Coelho de Almeida Pereira, 81 anos

» Taguatinga

Alan Jorge do Nascimento Silva, 55 anos
Catarina Robert de Souza, 88 anos
Clotildes Gracinda Ferreira de Sá, 87 anos

Dantas da Conceição Alves, 38 anos
Delmir Pedro Martins, 69 anos
Dulce Aires dos Santos, 87 anos
Elvira Aires de Oliveira, 73 anos
Euclides Vieira da Silva Cabral, 72 anos
Felício de Aquino, 69 anos
Francisca Batista da Costa, 89 anos
Francisco Carvalho de Souza, 60 anos
Neide Paula de Lima, 71 anos
Nicolas Ravy da Silva Santos, menos de 1 ano

Rickael Charles Souza Brito, menos de 1 ano

» Gama

Eliomar Pereira dos Santos, 57 anos
Gely Gomes da Silva, 87 anos
Giovanna de Sousa Torquato, menos de 1 ano
Maria Lucy do Carmo Duarte, 75 anos
Neuraci Maria da Silva, 74 anos
Thaynara Resende Alves, 30 anos

» Planaltina

Bartolomeu Chagas de Lima, 88 anos
João Marcos Francisco Cardoso, 34 anos

» Jardim Metropolitano

Elza Faria de Mattos, 102 anos (cremação)
João Pereira Neto, 58 anos (cremação)
Mara Cristina Paes, 59 anos (cremação)
Rayssa Kailane Queiroz Sampaio, 21 anos
Sônia Maria Cardoso Santos, 62 anos (cremação)
Verônica Ferreira Pinheiro, 65 anos



Comércio vai abrir 3,8 mil vagas temporárias

Reprodução redes sociais



O comércio varejista do Distrito Federal se prepara para um final de ano bem aquecido nas vendas. E, neste embalo, vem também a oportunidade de emprego. A coluna adianta a projeção de contratação temporária de 2025, que acaba de sair pelo Instituto Fecomércio-DF. Do total de empresas, 47% pretendem reforçar suas equipes para o período natalino. Esse movimento pode gerar 3,8 mil vagas temporárias, aproximadamente duas contratações por estabelecimento. A análise da série histórica aponta um crescimento de 6% nas intenções de admissão em relação a 2024, sinalizando um cenário de recuperação e maior otimismo. A expectativa de movimento nas vendas é de R\$ 280 milhões.

Contratações já começaram

O início das contratações começa já agora em novembro. Segundo a pesquisa, 54% dos lojistas indicam que há possibilidade de efetivar o colaborador temporário após o período de vendas de Natal. A maior parte das oportunidades está concentrada em lojas de shoppings, mas também há muitas vagas no comércio de rua.

R\$ 1.681,00

É o valor do salário inicial no comércio

Chocolates e brinquedos

Lojas de chocolate, de vestuário e moda lideram as vagas disponíveis. Mas é o segmento de alimentos e bebidas que está oferecendo mais vagas por estabelecimento, com cerca de três contratações temporárias por empresa, seguido pelas lojas de brinquedos.

Consumo acima da média nacional

“Mesmo em um cenário com juros altos, dificuldade de acesso ao crédito e o atual nível de endividamento das famílias, o comércio do Distrito Federal tem mostrado força. De janeiro a agosto, cresceu 4,1%. Já o setor de serviços acumula 6,4% de aumento, segundo pesquisas do IBGE. Esse desempenho, aliado ao maior nível de empregabilidade da história do DF e à estabilidade do funcionalismo público, que lastreia parte da economia, mantém o consumo local acima da média nacional”, avaliou o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido da Costa Freire.

Sincofarma/DF em colisão com o presidente da Fecomércio do Ceará

O Sindicato das Farmácias e Drogarias do Distrito Federal (Sincofarma), que faz parte da base da Fecomércio/DF, fez um manifesto de “repúdio” a um posicionamento do presidente da Fecomércio do Ceará: o deputado federal Luiz Gastão (PSD/CE). A divergência é sobre o piso salarial nacional dos farmacêuticos. Ele é o relator na CAF do projeto de lei que cria o piso para a categoria. E deu parecer favorável para que seja de R\$ 6,5 mil. No DF, não há piso. Mas a média é de R\$ 3,5 mil. As farmácias, por lei, são obrigadas a ter um farmacêutico permanentemente. A divergência é sobre o piso salarial nacional.



Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Redução de empregos

“Embora reconheçamos a importância da valorização dos profissionais da categoria, não podemos deixar de alertar para as graves consequências. A implementação de um piso elevado pode resultar na redução da oferta de empregos, especialmente para jovens profissionais em início de carreira; e fechamento de pequenas e médias farmácias, incapazes de suportar os custos adicionais”, destaca a nota oficial do Sincofarma/DF.



Elza Flauza/Agência Brasil

Negociação coletiva

O sindicato defende que a definição de pisos salariais deve ser resultado da negociação coletiva entre sindicatos laborais e patronais, respeitando as particularidades econômicas e regionais de cada localidade. E conclamou todos os sindicatos patronais do Brasil a se unirem “em defesa da sustentabilidade das pequenas e médias empresas e a buscarem, conjuntamente, alternativas equilibradas que valorizem os profissionais de farmácia sem comprometer a viabilidade do setor”.

Tecnologia híbrida flex será premiada na COP 30

A Toyota é a única empresa do setor automotivo a ser premiada pela CNI na COP 30 em Belém.

O projeto tecnológico dos veículos híbridos flex, lançado primeiramente no país pela montadora japonesa, foi apontada pela Confederação Nacional da Indústria como uma das iniciativas que precisam ser estimuladas. Outras empresas começam a se direcionar para a tecnologia híbrida flex. Esta semana, a Volkswagen afirmou que adotará tecnologia semelhante a partir de 2026, a exemplo do que já anunciou a Stellantis. Mas, diferentemente do projeto da Toyota, o motor elétrico não é usado para a propulsão.



Divulgação

Shakespeare com atuação brasileira

Após uma turnê em Lisboa, um dos maiores clássicos de William Shakespeare, *Rei Lear*, retornará aos palcos de Brasília. *Outro Lear* apresenta uma leitura poética do texto original, em formato de monólogo, com o pioneiro do teatro de Brasília, Humberto Pedrancini, 75 anos, no papel de Lear. O monólogo será apresentado em três únicas sessões, em 14, 15 e 16 de novembro: sexta e sábado, às 20h, e domingo, às

19h, no Teatro Sesc Silvío Barbato. A entrada é gratuita no sábado e custa R\$ 20 (inteira) nas demais sessões. Ao revisitar a trajetória do velho rei, o espetáculo convida o público a refletir sobre temas como o envelhecimento, a memória e a solidão na velhice.

SEGURANÇA / Morador da Asa Norte, registrado como Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador, é alvo de busca após ameaçar vizinhos e atirar dentro do prédio. Ele já tinha descumprido regras em Goiás. PCDF enviará caso à PF

CAC tem arsenal apreendido

» ANA CAROLINA ALVES

Um Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador (CAC), de 39 anos, teve um arsenal de armas de fogo apreendido após ameaçar vizinhos e funcionários do condomínio onde mora, na Quadra 915 da Asa Norte. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) cumpriu mandado de busca e apreensão, ontem, e encontrou dois fuzis calibre 762 e 556, uma espingarda, três pistolas, mais de mil munições de diversos calibres, mais de 20 carregadores, além de uma espada e um taser. O calibre 762 é o mesmo utilizado por forças de segurança, como a Polícia Civil do Rio de Janeiro.

O mandado foi expedido após registros de ocorrências recentes envolvendo o morador. Em 19 de setembro, ele chegou embriagado ao prédio, discutiu com funcionários e vizinhos e, segundo o boletim de ocorrência, usou a posse de armas para intimidá-los verbalmente. Antes disso, em 2024, disparou uma arma dentro do apartamento, e o projétil atravessou a parede, perfurando o armário do imóvel vizinho. “Ele tem comportamento agressivo e antissocial, não

PCDF/Divulgação



Apreensões incluem dois fuzis calibre 762 e 556, uma espingarda, três pistolas e mais de mil munições

condizente com alguém que tem autorização para portar armas de alto poder lesivo”, afirmou o delegado Marco Antônio Farah, da 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte).

Segundo o delegado, o CAC descumpriu normas e portarias da Polícia Federal (PF), uma vez que a posse e o porte de armas para CACs são vinculados estritamente às atividades

de coleção, tiro esportivo ou caça, conforme a finalidade do Certificado de Registro (CR). “A pessoa que chega embriagada ao condomínio, que manifesta estar em poder de arma

de fogo, ameaça funcionários e dispara dentro do prédio descumpra as normativas. Existe um processo criminal e um processo administrativo, e tudo será enviado à Polícia Federal para avaliação do registro dele como CAC”, explicou.

Na busca feita ontem, o morador não resistiu à abordagem e orientou os agentes sobre onde estavam as armas e as munições.

Antecedentes

O delegado também revelou que o CAC já tinha sido investigado pela Polícia Civil de Goiás (PCGO) pelo mesmo tipo de conduta: descumprimento de regras e comportamento agressivo com acesso a armas. Os mesmos armamentos chegaram a ser apreendidos naquele estado, mas o morador conseguiu recuperar os itens por ter o Certificado de Registro (CR) ativo.

“Infelizmente, há uma burocracia para a perda da autorização de posse. Ele recuperou as armas em Goiás e agora nós as apreendemos novamente. Fomos surpreendidos por encontrar todo o arsenal de volta”, destacou Farah.

Apesar da quantidade e do poder

de fogo, o CAC não foi preso, apenas teve o material recolhido. Ele deve responder inicialmente por ameaça, mas novas denúncias podem surgir. “Muitas pessoas podiam ter medo de registrar ocorrência pelo temor da quantidade de armas e munições. Agora, com as armas apreendidas, outras vítimas podem se sentir encorajadas”, completou o delegado.

CACs

Segundo o Certificado de Registro de CACs da Polícia Federal, o Distrito Federal possui 38.117 certificados de registro de CAC, sendo o nono no ranking de estados com registros, liderado por São Paulo, com 261 mil registros.

De acordo com a Instrução Normativa nº 311/2025, da Polícia Federal, que regulamenta as atividades de CACs, é autorizada apenas a posse das armas e o porte de trânsito, que é o transporte do armamento desmuniado, devidamente acondicionado e exclusivamente no trajeto entre a residência e o clube de tiro, competição ou local autorizado. A normativa também exige cofre ou local seguro para armazenamento.

LAVAGEM DE DINHEIRO

Polícia mira braço financeiro de quadrilha

» CARLOS SILVA

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) bloqueou contas bancárias de 13 pessoas físicas e de 13 empresas de fachada, durante a segunda fase da Operação El Padrino II, realizada ontem pela Coordenação de Repressão às Drogas (Cord). A ação tem como foco travar o funcionamento de

um esquema de lavagem de dinheiro, comércio ilegal de armas de fogo de uso restrito e tráfico de drogas. O valor bloqueado é de cerca de R\$ 1 milhão.

A investigação revelou que a organização criminosa recrutava pessoas para realizar depósitos em empresas fictícias, com o objetivo de lavar os lucros obtidos com o tráfico. As movimentações bancárias analisadas pela

Cord mostraram grandes discrepâncias entre os rendimentos declarados e os valores movimentados, indicando forte indício de lavagem de capitais.

No total, 13 pessoas foram indicadas por lavagem de dinheiro e três por comércio ilegal de arma de fogo de uso restrito. O delegado Fábio Santos de Souza, diretor da Divisão de Repressão às Drogas III da Cord/PCDF,

explicou que a primeira fase da Operação El Padrino, realizada em 2023, havia desarticulado o núcleo principal da organização, responsável pela distribuição de drogas e movimentação financeira ilícita no Distrito Federal. Nessa primeira etapa, 12 integrantes foram condenados, com perda de mais de 20 veículos e seis imóveis adquiridos com recursos ilícitos.

Divulgação/PCDF



Documentos e armas foram apreendidos na 2ª fase da El Padrino



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Manhattan Shopping é inaugurado como novo ponto de encontro de Águas Claras

O último sábado foi de festa em Águas Claras, com a inauguração do Manhattan Shopping, novo empreendimento do Grupo PaulOOctavio. A cerimônia reuniu autoridades, convidados e moradores da região, que celebraram a abertura com música da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, espumante, pipoca e algodão-doce à vontade. Pela primeira vez, o público pôde conhecer os corredores do novo ponto de encontro, convivência e lazer da cidade, visitar as lojas e aproveitar o clima festivo que marcou a estreia.



Luiz Domenico, Laura Oliveira e Pedro Ávila

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



O empresário Paulo Octávio, a vice-governadora Celina Leão e o secretário da Juventude, André Kubitschek



O presidente do PSD-Afro-DF Ronaldo Silva, o conselheiro da Fecomércio Fábio de Carvalho e o embaixador Sérgio Moreira Lima

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Güzin Öztürk, adido de Defesa, coronel Ensar Öztürk, a vice-chefe de missão Mine Özgül Bilman e o embaixador da Turquia Halil Ibrahim Akça



As embaixatrizes do Irã Zohre Nekunam, de Camarões Laura Mbeng, do Vietnã Hong Pham, do Nepal Saraswati Kafle e da China Zhou Yongmei

Dia nacional da Turquia é celebrado em festa na embaixada

A Embaixada da Turquia celebrou, na noite da última quarta-feira, o 102º aniversário da Proclamação da República com uma recepção elegante em sua sede na capital. O evento reuniu diplomatas, autoridades e convidados em um clima de homenagem à história e ao futuro do país. Durante a cerimônia, foi exibida uma mensagem do presidente Recep Tayyip Erdogan. O embaixador Halil Ibrahim Akça reforçou os laços entre Turquia e Brasil, descrevendo o país como parceiro estratégico na América do Sul. Após os discursos oficiais, os convidados foram recebidos com um jantar típico turco, marcado por sabores e tradições que celebraram a cultura do país.

Arquivo pessoal



Vale o registro

Ivan Sérgio e Silvestre Gorgulho celebram o lançamento da obra *O grande amor de nossas vidas* na última segunda-feira, no Clube do Choro. Durante o evento, o autor ainda lembrou seus tempos de roqueiro, tocando e cantando no palco músicas do Vagabundo Sagrado, banda que liderou nos anos 1990. Em coro, o público cantou junto.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Alicia Vieira Ramos, Cláudia Nasser e Daniele Franco

FeijoARQ reúne profissionais de arquitetura e design para confraternização

Com boa comida, música e muita troca de ideias, o Metropolitano estreou em Brasília a 1ª edição da FeijoARQ, na última quinta-feira, um encontro que celebrou o talento e a conexão entre profissionais de arquitetura e decoração. Realizado no restaurante Lago, do chef Marcelo Petrarca, o almoço reuniu nomes de destaque do setor e empresas parceiras em uma tarde descontraída, com som ao vivo por Juliana Muller.



Valter Lourenço, Livia Soledade, Adriana Nasser e Hendy Miranda

Fotos: Divulgação/Prêmio Candango de Literatura



Juliana Monteiro, vencedora do Prêmio Brasília, e o secretário de Cultura Claudio Abrantes



Ricardo Gil Soeiro e o embaixador de Portugal Luís Faro Ramos

Prêmio destaca força criativa literária

Em uma noite que misturou arte, emoção e poesia, o Teatro Nacional Cláudio Santoro recebeu, na última sexta-feira, a 2ª edição do Prêmio Candango de Literatura, uma celebração à força criativa da língua portuguesa. Na Sala Martins Pena, escritores, leitores e artistas se reuniram para homenagear a literatura e seus múltiplos sotaques, justamente no dia do aniversário de Carlos Drummond de Andrade. A cerimônia revelou os vencedores de sete categorias e ainda emocionou o público com declamações, encenações e o show de encerramento de Toquinho.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

NOVEMBRO AZUL

Jovens buscam mais prevenção

Diagnóstico precoce do câncer de próstata aumenta chances de cura, e debates como o que será realizado amanhã pelo **Correio** reforçam a importância do autocuidado masculino, ultrapassando as barreiras do medo e da desinformação

» RAFAELA BOMFIM*
» ARTUR MALDANER*

O número de atendimentos a homens com até 49 anos para tratamento de câncer de próstata cresceu 32% no Brasil entre 2020 e 2024, passando de 2,5 mil casos em 2020 para 3,3 mil, de acordo com o Ministério da Saúde. Embora a doença seja mais frequente a partir dos 65 anos, médicos alertam que homens mais jovens também podem ser afetados.

Representando 21% dos casos de tumores em homens, o câncer de próstata aparece como o segundo tipo mais incidente no levantamento do Instituto Nacional de Câncer (INCA), com aproximadamente 71 mil casos e 16 mil mortes anualmente. Apesar dos altos

números, o câncer de próstata, quando tratado em estado inicial, apresenta altas chances de cura e reabilitação do paciente. “Muitos voltam a viver normalmente”, diz a oncologista Alessandra Leite.

Na perspectiva da campanha de conscientização do Novembro Azul, o **Correio Braziliense**, em parceria com o Hospital Anchieta, promove um debate com profissionais da saúde, gestores públicos e privados. O evento “Novembro Azul: a saúde do homem em foco”, que traz discussões sobre prevenção, tratamento e desafios culturais da saúde masculina, ocorre amanhã, às 14h, no auditório do **Correio**.

“A cada ano que passa, percebemos mais homens procurando urologistas para check-ups, mas ainda longe do necessário. Muitos ainda

não se cuidam. O Novembro Azul é uma ferramenta importante para conscientização, e precisamos investir em informação para alcançar toda a população masculina”, afirma Fernando Croitor, coordenador regional da linha de cuidado de Urologia e Saúde do Homem do Hospital Anchieta.

O urologista Irineu Neto, da Amplexus Saúde Especializada, reforça a importância do rastreamento: “O rastreamento deve começar aos 50 anos, mas para quem tem histórico familiar ou homens negros, reduzimos para 45 anos. É fundamental realizar tanto o exame de toque retal quanto o PSA para garantir detecção precoce e tratamento curativo”, explica.

*Estagiários sob a supervisão de Márcia Machado

Serviço



CB Debate
“Novembro Azul: a saúde do homem em foco”

Data: Quinta-feira, 6 de novembro
Horário: A partir das 14h
Local: Auditório do Correio Braziliense

Inscrições pelo QR Code

OBITUÁRIO

Morre Fernando Lopes, seresteiro de JK

Arquivo Pessoal

» MILA FERREIRA

A música perdeu, ontem, o cantor Fernando Lopes, que faleceu aos 93 anos devido a complicações causadas por uma infecção pulmonar. Goiano, ele foi o primeiro contratado da Rádio Nacional em Brasília e era um dos últimos artistas vivos da primeira geração de músicos do Distrito Federal. Fernando deixa uma única filha, Kátia. O velório acontecerá hoje das 13h às 15h30 no Templo Liberdade, que fica no subsolo do Centro Cultural Eurípedes Barbosa, na 913 Sul. O sepultamento será às 16h no cemitério Campo da Esperança da Asa Sul.

Fernando chegou a se apresentar nas serestas realizadas pelo presidente Juscelino Kubitschek, que o convidou após ouvi-lo na Rádio Nacional. Em entrevista ao **Correio**, em 2020, Fernando Lopes ressaltou que “os shows eram muito concorridos e o público aplaudia calorosamente, com direito a pedido de bis”.

“A primeira vez que fui ao sa-
rau que o presidente Juscelino Kubitschek promovia no Cate-
tinho, estava na companhia do
maestro Isac Kolman, que era
compadre de amigo de JK. Na-
quela noite, conheci o violonis-
ta Dilermando Reis e Silvio Cal-
das. Estavam lá também Israel Pi-
nheiro e Ernesto Silva, entre ou-
tros. Participei do sarau e cantei
Granada, de Agustin Lara, que
era uma das músicas preferidas



do presidente. Depois disso pas-
sei a ser convidado para outros
saraus. Bons tempos aqueles”, re-
lembrou o próprio Fernando na
entrevista de 2020.

Amigo de longa data de Fer-
nando, o músico e fundador da
banda Squeema Seis, Tião Rodri-
gues, lembra com carinho do
cantor. “Ele era um exemplo do
bem-viver, sempre foi uma pes-
soa muito lúcida, inteligente e
vaidosa, no bom sentido. Estava
sempre de bom humor e cuida-
va muito bem da saúde. Nunca
o vi reclamando de nada”, des-
creveu. “A cidade perde um íco-
ne um grande cidadão e eu um
grande e fraterno amigo”, com-
pletou o jornalista e empresá-
rio Luís Augusto Mendonça, que
foi apresentado por Fernando ao
rei Roberto Carlos, episódio que
marcou a vida dele e selou a ami-
zade entre os dois.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ana Cláudia faz arte sustentável com lacres de alumínio

MÃOS QUE CONTAM HISTÓRIAS

De hoje a domingo, o 20º Salão do Artesanato celebra a força criativa, no Pavilhão do Parque da Cidade, com mais de 300 artesãos e manualistas de todo o país

» VITÓRIA TORRES

O 20º Salão do Artesanato, realizado no Pavilhão do Parque da Cidade, reúne, a partir de hoje e até domingo, mais de 300 expositores de diversas regiões do país. Com entrada franca, o evento traz uma programação que inclui oficinas, shows, praça de alimentação, brinquedoteca, áreas de descanso e estacionamento gratuito. Tudo pensado para valorizar o talento e a criatividade dos artesãos brasileiros.

“Nossa expectativa é receber cerca de 100 mil pessoas nesses cinco dias. O objetivo do Salão do Artesanato é sempre valorizar a mão de obra artesanal, que está muito vinculada à nossa cultura e às características de cada região”, afirma Leda Simone Alves, diretora executiva da Rome Eventos, responsável pela organização do encontro.

Nesta edição, o Salão amplia o olhar sobre as vertentes da criação manual, destacando tanto o artesanato tradicional, ligado ao fazer 100% manual, quanto a manualidade contemporânea, que mistura técnicas e materiais diversos. Ambas se unem pelo mesmo princípio: as mãos como instrumento de expressão e identidade. Um dos pontos altos será a Vitrine Viva, onde os visitantes poderão ver os artesãos em ação, ao vivo, mostrando parte de seus processos produtivos.

De Brasília, Ana Cláudia Ferreira, 55 anos, participa com acessórios feitos de materiais recicláveis. “São artes sustentáveis. A gente tira do lixo e transforma em arte. Eu reaproveito tudo que vai para o lixo. Um lacre de alumínio demora até 300 anos para se

decompor na natureza. Pensando nisso é que comecei a transformar o lixo em arte”, conta a artesã, integrante da Associação das Donas de Casa Rural da Chapadinha.

Diretamente do município de Olhos D’Água, em Goiás, Hilda Freire, 48, participa há uma década do evento com suas esculturas femininas em barro. “Eu represento Goiás com a minha arte. Esses encontros são sempre muito importantes para nós, artesãos. É uma expectativa vender o produto e mostrar a arte da gente. Eu faço mulheres porque me representam”, relatou.

A diversidade também se reflete na gastronomia. Entre os sabores regionais, quem passa pelo estande da Casa do Sul encontra delícias típicas do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais. O jovem empresário Enzo Gugel, 18, conta que o negócio é uma tradição familiar. “Eu venho trazer meu produto gaúcho para o público. O que mais se destaca são as nossas cachaças, feitas por nós mesmos, com até 12 anos de envelhecimento. É um comércio passado de geração em geração.”

O público também poderá participar das oficinas gastronômicas do Senac-DF, com aulas de culinária de várias regiões do país. Os visitantes aprenderão sobre doces do Cerrado, pães e quitandas de raiz, peixe e farinha, panelas do Brasil e sabores de Goiás e de Minas.

Com curadorias institucionais e representações de estados como Minas Gerais, Goiás, Pernambuco e São Paulo, o encontro promete ser um dos maiores do setor. Mais do que um espaço de exposição, o Salão do Artesanato irá valorizar as mãos que moldam a cultura.



Hilda participa há 10 anos do evento com esculturas femininas em barro



Enzo leva o negócio de família para o evento, com sabores gaúchos



Leda Simone Alves: “Nossa expectativa é receber cerca de 100 mil pessoas nesses cinco dias”

SERVIÇO

20º Salão do Artesanato

Data: De 05 a 09 de novembro de 2025
Local: Pavilhão do Parque da Cidade – Brasília (DF)
Horários: Quarta a sexta: 16h às 22h | Sábado e domingo: 11h às 22h
Entrada gratuita



Acesse o QR Code para ver a programação

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO Polarização entre o Flamengo e o Palmeiras na Série A e na Libertadores tem referências no Velho Mundo: Manchester United e Chelsea; e Real e Atlético de Madrid fizeram o mesmo no Inglês, no Espanhol e na Champions League

Roteiro europeu

MARCOS PAULO LIMA

A 32ª rodada do Campeonato Brasileiro começa, hoje, sob efeito do domínio do Palmeiras e do Flamengo na Série A e na Libertadores. Separados por um ponto no Nacional, os dois times entram em campo focados na corrida insana pela hegemonia da principal competição do país e na disputa da Glória Eterna, em 29 de novembro, no Estádio Monumental de Lima, no Peru. O clube carioca enfrenta o São Paulo, hoje, às 21h30, na Vila Belmiro. O duelo foi deslocado para Santos porque o Morumbi está alugado para shows. Amanhã, o Alverde receberá o Santos no mesmo horário, no Allianz Parque.

A polarização na disputa pelos dois troféus no mesmo ano é novidade no Brasil, mas tem precedentes na Europa. Palmeiras e Flamengo repetem, por exemplo, o protagonismo de Manchester United e Chelsea na temporada de 2007/2008. Quando os Diabos Vermelhos eliminaram o Barcelona e os Blues despacharam o Liverpool nas semifinais da Liga dos Campeões da Europa, ambos disputavam ponto a ponto o título da Premier League.

As performances do Manchester United e do Chelsea eram parecidas com as do Palmeiras e Flamengo, ou seja, de altíssimo nível. O time de Sir Alex Ferguson cruzou a linha de chegada em 11 de maio de 2008 com 87 pontos contra 85 dos londrinos. Dez dias depois, as duas equipes decidiram a Orelhuda no Estádio Luzhnikí, em Moscou, na Rússia, com triunfo do United por 6x5 nos pênaltis na partida marcada pelo escorregão de John Terry.

Atlético de Madrid e Real Madrid atraíram os holofotes duas vezes. Na temporada de 2013/2014, os dois times disputavam o título do Campeonato Espanhol cabeça a cabeça com o Barcelona. Com uma campanha incrível, o Atlético conquistou LaLiga com 90 pontos contra 87 dos concorrentes em 18 de maio de 2014.

Embalado pela glória no Espanhol,

o Atlético de Madrid decidiu a Champions League seis dias depois com o Real Madrid. A trupe merengue eliminou o Bayern de Munique nas semifinais e os colchoneiros tiraram o Chelsea. Em Lisboa, o Real Madrid ganhou a Champions League de virada na prorrogação por 4 x 1 no Estádio da Luz.

A história se repetiu na temporada de 2015/2016. Atlético de Madrid e Real Madrid lutavam ponto a ponto com o Barcelona pelo título. Concentrados na Champions League, ficaram para trás e viram o time catalão conquistar o Espanhol com 91. O Real amargou o vice com 90 e o Atlético de Madrid ficou em terceiro lugar (88). Em contrapartida, os times da capital espanhola decidiram a Liga dos Campeões da Europa no San Siro, em Milão, com triunfo do Real Madrid nos pênaltis por 5 x 3 após 1 x 1 no tempo regulamentar e na prorrogação.

Portanto, Flamengo e Palmeiras têm inspiração nas disputas à parte pelo Brasileirão e a Libertadores. Hoje, o time rubro-negro faz um jogo de altíssima periculosidade contra o São Paulo. O time rubro-negro tem um ponto e uma vitória a menos do que o Palmeiras. Derrota na Vila Belmiro combinada com vitória do Palmeiras amanhã pode distanciar a equipe do título. Filipe Luís tem problemas. Jorginho, Pedro, e Everton Cebolinha estão lesionados. Everton Araújo e Bruno Henrique cumprem suspensão. Léo Ortiz é dúvida. Carrascal deixou o campo machucado na vitória por 3 x 0 contra o Sport, mas está disponível.

A final da Libertadores entre Palmeiras e Flamengo abriu automaticamente uma vaga para o torneio continental em 2026. A criação do G7 pilhou o São Paulo na corrida pelo acesso pelo menos à Pré-Libertadores. Hernán Crespo não contará com Luan Santos, Ryan Francisco, Oscar, André Silva, Calleri, Rodriguinho, Cédric Soares e Wendell contundidos. Enzo Díaz e Alan Franco estão fora por excesso de cartões. Leandro Matthis é dúvida.

Uniformes

A Conmebol anunciou, ontem, que o Palmeiras usará camisa verde, calções brancos e meióes verdes na final. O goleiro vestirá azul. O Flamengo vestirá camisa e meióes rubro-negros e short preto. A camisa do dono das traves é amarela.

»CBF altera a tabela por finais continentais

A CBF fez malabarismos na tabela do Campeonato Brasileiro para acomodar jogos dos finalistas de torneios continentais — Atlético-MG, Flamengo e Palmeiras. No próximo dia 16, Data Fifa, o Red Bull Bragantino receberá o Galo, que decidirá o título da Copa Sul-Americana no próximo dia 22 contra o Lanús, em Assunção. No dia 19, o Palmeiras receberá o Vitória, em jogo puxado da 37ª rodada; e o Flamengo disputará o clássico carioca com o Fluminense. Por fim, no dia 25, quatro dias antes da final única da Libertadores, em Lima, no Peru, o Rubro-Negro visitará o Atlético-MG, na Arena MRV, e o Alverde duelará com o Grêmio, na Arena, em Porto Alegre. O confronto entre Atlético-MG e Palmeiras, pela 34ª rodada, mudou para a data base 3 de dezembro, na penúltima rodada.

Basquete

Após a sequência de quatro jogos consecutivos na capital no NBB, o Brasília Basquete fará a primeira partida longe do DF. Os Extraterrestres enfrentarão o Caxias do Sul, hoje, na Serra Gaúcha. A bola sobe às 19h30, no Ginásio do SESI, com transmissão ao vivo no Youtube do NBB. Das quatro partidas disputadas no Ginásio Nilson Nelson, o Brasília saiu vitorioso contra o Osasco (77 x 74), Rio Claro (109 x 57) e Paulistano (71 x 54). No sábado, perdeu para o Pinheiros por 67 x 69.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Palmeiras	65	30	20	5	5	55	26	29
2º Flamengo	64	30	19	7	4	59	16	43
3º Cruzeiro	60	31	17	9	5	45	22	23
4º Mirassol	56	31	15	11	5	52	31	21
5º Bahia	52	31	15	7	9	42	35	7
6º Botafogo	48	31	13	9	9	41	28	13
7º Fluminense	47	31	14	5	12	37	37	0
8º São Paulo	44	31	12	8	11	35	33	2
9º Vasco	42	31	12	6	13	49	43	6
10º Corinthians	42	31	11	9	11	34	35	-1
11º Grêmio	39	31	10	9	12	33	40	-7
12º Ceará	38	31	10	8	13	29	29	0
13º Atlético-MG	37	30	9	10	11	27	32	-5
14º Bragantino	36	31	10	6	15	35	49	-14
15º Internacional	36	31	9	9	13	35	43	-8
16º Santos	33	30	8	9	13	31	43	-12
17º Vitória	31	31	7	10	14	28	47	-19
18º Fortaleza	28	30	7	7	16	28	45	-17
19º Juventude	26	31	7	5	19	24	58	-34
20º Sport	17	30	2	11	17	22	49	-27

32ª RODADA

Hoje

19:00-Bragantino	x	Corinthians
19:00-Vitória	x	Internacional
19:00-Sport	x	Juventude
19:30-Botafogo	x	Vasco
20:00-Atlético-MG	x	Bahia
20:00-Grêmio	x	Cruzeiro
21:30-São Paulo	x	Flamengo

Amanhã

19:30-Fluminense	x	Mirassol
20:00-Ceará	x	Fortaleza
21:30-Palmeiras	x	Santos



21h30

Vila Belmiro
Santos (SP)

Brasileirão
32ª rodada

Transmissão
Globo e Premiere

Árbitro
Rodrigo José Pereira de Lima (PE)



SÃO PAULO

Rafael	Arboleda	Sabino
Ferraresi	Maílton	Bobadilla
Pablo Maia	Patryck	Lucas Moura
Marco Antônio	Luciano	

Técnico: Hernán Crespo

Rossi	Danilo	Léo Pereira
Royal	Pulgar	Saúl
Luiz Araújo	Arrascaeta	Samuel Lino
Plata		

Técnico: Filipe Luís



FLAMENGO

Arthur e Lucas Silva mudam patamar de Grêmio e Cruzeiro

LUÍS MOREIRA

O confronto de hoje entre Grêmio e Cruzeiro, às 20h, na Arena, em Porto Alegre, pelo Brasilirão, guarda duas trajetórias que se cruzam entre glória e redenção. Os volantes Arthur e Lucas Silva trilharam caminhos semelhantes: revelados em fases douradas de Grêmio e Cruzeiro, deixaram o país rumo à potências da Espanha.

O sonho se desfez antes do esperado e ambos regressaram às

origens. Rejeitados lá fora e acolhidos em casa, reescrevem capítulos de carreira nos comandos do Imortal e do Cabuloso.

Revelado no Cruzeiro bicampeão brasileiro de 2013 e 2014, Lucas foi credenciado para ser comprado pelo Real Madrid, mas jogou apenas nove partidas antes de ser emprestado ao Olympique de Marselha. O retorno à Raposa foi prematuro: duas temporadas após a despedida, retomou o bom futebol nos títulos da Copa do Brasil de 2017 e 2018. Após uma conturbada

passagem pelo próprio Grêmio, retornou ao clube mineiro. Neste ano, vive uma das melhores fases da carreira, apesar da recente queda de rendimento.

O roteiro é semelhante ao de Arthur. Destaque no Grêmio campeão da Libertadores de 2017, foi vendido ao Barcelona com status de “novo Iniesta”. Apesar de mais oportunidades que Lucas Silva, não correspondeu e virou moeda do Barça em negociação com o Juventus por Pjanic. Também não correspondeu na Itália e acumulou

empréstimos por Liverpool, Fiorentina e Girona até ser repatriado pelo Grêmio, em agosto deste ano. Assim que reestreu, elevou o patamar de um Tricolor que chegou a ser cotado à queda.

O Cruzeiro, a cinco pontos do líder Palmeiras, quer vencer para se manter na briga pela taça, enquanto o Imortal tenta alimentar o sonho de beliscar na reta final uma vaga à Pré-Libertadores.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Arte de Luís Moreira



Volantes com passagens por Real Madrid e Barcelona são as chaves do jogo

ESPORTES

BRASILEIRÃO Companheiros na Seleção em outubro, Vitinho e Paulo Henrique se reencontram mirando Libertadores

Jogo turbinado pela direita

DANILO QUEIROZ

Os caminhos de Vitinho e Paulo Henrique se cruzam em lados opostos do clássico carioca de hoje entre Botafogo e Vasco, mas também na Seleção Brasileira. Laterais atravessando momento de alta, ambos se transformaram em improváveis soluções para Carlo Ancelotti e, agora, protagonizam um duelo direto por espaço, tanto no futebol nacional quanto na vitrine internacional. Às 19h30, no Estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro, a dupla estará em campo em um confronto capaz de redesenhar a disputa por vagas na Libertadores: o Glorioso soma 48 pontos e briga para colar no G-5, enquanto o cruzmaltino, com 42, mantém viva a esperança de entrar no G-7.

Em outubro, durante os jogos contra Coreia do Sul e Japão, na Data Fifa, os dois laterais dividiram vestário e disputaram posição nos treinos da Seleção Brasileira. Um mês depois, o roteiro se desfez: na convocação para os duelos de novembro contra Senegal e Tunísia, apenas Paulo Henrique voltou a ser lembrado por Ancelotti. O técnico italiano justificou a decisão com elogios diretos ao lateral cruzmaltino. “Paulo Henrique foi muito bem na primeira convocação, marcou um gol, jogou bem contra o Japão. Eu acho que ele merece estar aqui. Ontem (domingo, na derrota para o São Paulo em São Januário) foi uma boa partida dele, em geral”, disse o treinador, na coletiva de convocação de segunda-feira.

Vitinho, por outro lado, observa de perto o sonho da Seleção Brasileira e com uma curiosidade capaz de o tornar um personagem singular na história recente do futebol brasileiro: ele é comandado

Vitor Silva/Botafo



Desafogo alvinegro, Vitinho ficou fora da convocação da Seleção

no Botafogo por Davide Ancelotti, filho de Carlo. A relação profissional com o herdeiro do técnico da Seleção vai além dos ajustes táticos e revela afinidades humanas. “Já me falaram que o lado do ser humano para ele é muito importante. E para o Davide também, é um cara que se preocupa com o lado do ser humano, de como uma pessoa

é. Acho que tem essa semelhança entre os dois. Trabalhar com o Ancelotti... ele é um dos maiores treinadores do mundo, treinou o maior time do mundo e foi campeão dos maiores campeonatos”, contou o lateral alvinegro.

Enquanto Paulo Henrique reforça o discurso de merecimento, sustentado por atuações sólidas e

Leandro Amorim/Vasco



Lugar foi ocupado pela grande fase do vascaíno Paulo Henrique

versatilidade defensiva com a camisa vascaína, Vitinho se apoia na regularidade para continuar à vista da comissão técnica. Ambos chegam à Seleção Brasileira com alguma rodada no futebol. O botafoguense brilha aos 26 anos, enquanto o cruzmaltino vive a melhor fase da carreira aos 29. Com características de velocidade aliada à leitura de jogo e

entendimento coletivo — qualidades valorizadas por Ancelotti — a dupla se colocou na corrida pelo sonho de jogar a Copa do Mundo de 2026.

No clássico de hoje pelo Brasileiro, os dois vão se reencontrar não mais como companheiros de treino, mas como símbolos de projetos distintos: o Vasco busca se reerguer e sonhar com a volta à

19h30
Nilton Santos — Rio de Janeiro (RJ) Brasileirão — 32ª rodada
 BOTAFOGO
Léo Linck; Vitinho, David Ricardo, Alesxander Barboza e Alex Telles; Danilo, Marlon Freitas e Jefferson Savarino; Santi Rodríguez, Chris Ramos e Jeffinho. Técnico: Davide Ancelotti
 VASCO
Léo Jardim; Puma Rodríguez, Robert Renan, Carlos Cuesta e Lucas Piton; Hugo Moura (Cauân Barros), Tchê Tchê e Philippe Coutinho; Andrés Gómez, Vegetti e Rayan. Técnico: Fernando Diniz
Transmissão: Amazon Prime Árbitro: Bruno Arleu de Araújo (RJ)

Libertadores da América após seis temporadas, enquanto o Botafogo tenta reafirmar a presença entre os grandes do continente após não ir bem na defesa do título inédito conquistado em 2024. No fim, o jogo também será uma espécie de vitrine dupla visando a uma consolidação duradoura com a camisa da Seleção Brasileira.

Informe Publicitário



Brasília
ANO IV nº 738

Últimos dias para votar no CIEE no Prêmio Reclame Aqui 2025

A votação é realizada de forma aberta, gratuita e através do site do Reclame Aqui

A votação do Prêmio Reclame Aqui 2025 se encerra na próxima sexta-feira, 7 de novembro, e o Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, maior ONG de inclusão social e trabalho jovem da América Latina, está concorrendo na categoria Instituições Sociais e Governamentais.

Essa categoria tem o intuito de homenagear entidades que atuam em organizações de serviços públicos ou sociais, órgãos governamentais, institutos e ONGs que se destacam na qualidade do atendimento oferecido.

O CIEE tem mais de seis décadas de atuação e conquistou quatro vezes o Prêmio Reclame Aqui na categoria Educação - Serviços nos anos de 2019, 2020, 2023 e 2024. Para apoiar o CIEE, basta fazer o cadastro na plataforma e registrar o seu voto pelo site do Reclame Aqui. A participação pode ser realizada pelo QR Code abaixo.



https://www.reclameaqui.com.br/premio/votacao/

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE IMPARÁVEL

CHAMPIONS LEAGUE

Com show de Luis Díaz, Bayern vence PSG e lidera

LUCAS ALARCÃO*
MEL KAROLINE*

Com falha do brasileiro Marquinhos, o Bayern de Munique venceu o Paris Saint-Germain, ontem, por 2 x 1, no Parque dos Príncipes, e se tornou líder da fase de liga da Champions. A equipe alemã chegou aos mesmos 12 pontos do Arsenal e garantiu a primeira colocação devido ao saldo de gols: 14 x 11. Ambos venceram todas as partidas até o momento. Na rodada, a equipe de Londres triunfou sob o Slavia Praga por 3 x 0. O Real Madrid também disputava a liderança do campeonato, contudo, foi derrotado pelo Liverpool, em Anfield, por 1 x 0, e parou nos nove pontos.

PSG e Bayern fizeram duelo pegado. Logo de cara, o time alemão mostrou credenciais, não se intimidou com a energia da torcida mandante e abriu o placar com o colombiano Luis Díaz, aos três minutos. Os franceses empataram com Dembele, aos 21, mas o atacante estava impedido. Assim, o time alemão não perdoou e ampliou aos 31, novamente com Luis Díaz.

A equipe de Munique parecia ter o jogo controlado. Contudo, no último minuto do primeiro tempo, Luis Díaz foi expulso por falta dura em Hakimi. Na segunda etapa, o PSG diminuiu com João Neves, mas não foi capaz de empatar a partida. Dessa forma, o Bayern, garantiu a vitória por 2 x 1.



Frank F. AP

Luis Díaz brilhou com dois gols e expulsão no Parque dos Príncipes

No outro jogo da tarde, a reedição de três finais de Champions League entre Liverpool e Real Madrid entregou aos torcedores grande rivalidade em campo. O confronto foi equilibrado. A cada 10 minutos, uma equipe tomava o domínio da partida. Porém, na reta final da primeira etapa uma polêmica com a arbitragem. Um pênalti não marcado para os ingleses irritou a torcida presente no Anfield. Após quase 60 minutos de Thibaut Courtois fechando o gol merengue, Mac Allister furou o paredão belga e abriu o placar para o Liverpool.

Foram oito grandes defesas de Courtois no jogo. Mas, não foi possível evitar o gol do meia argentino. O triunfo inglês foi importante para

a retomada de confiança do time de Arne Slot que está se livrando de uma má fase na temporada. Após oito jogos sem conquistar uma vitória, o torcedor dos Reds voltou a sorrir no último final de semana, quando bateu o Aston Villa, por 2 x 0, pela Premier League.

Ontem, a bola rolou para mais sete partidas. Entre elas, o Arsenal venceu o Slavia Praha, por 3 x 0, e manteve os 100% de aproveitamento na competição europeia. Hoje, às 17h, a Internazionale pode assumir a ponta. Para isso, precisa vencer o Kairat, em Milão, por três ou mais gols de diferença.

* Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Destaque do dia

Climão de técnicos

Um dia após convocar a Seleção, Carlo Ancelotti ouviu críticas a técnicos estrangeiros no país. As falas foram proferidas por Emerson Leão e Oswaldo de Oliveira no 2º Fórum Brasileiro dos Treinadores. O italiano dividia o palco com os colegas. “Eu sempre disse que não gosto de técnicos estrangeiros no meu país e não mudo a opinião”, disse Leão. “Nós, treinadores, somos os culpados da invasão de outros que não têm nada a ver com isso”, completou.



Reprodução

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Cheia em Touro. É imprescindível que tenhas um desenho mental amplo de como as coisas funcionam, de como a vida é, de certas diretrizes gerais sobre o proceder do Universo, porque na falta desse desenho tu não conseguirás amarrar as pontas soltas que inevitavelmente irão ficando no caminho. Na falta de uma noção ampla de como o ser humano funciona, o médico erra nos diagnósticos, o psicólogo trata a periferia dos sintomas, o astrólogo encontra problemas e traumas no mapa natal, os engenheiros constroem estruturas lindas que estragam o ecossistema, e mesmo que todos atuem com boa intenção, produzem desgraças, porque a falta de conceitos amplos, de uma teoria geral sobre a Vida, faz com que o ser humano, mesmo sendo inteligente e perito em suas atividades, produza desconexão e suas consequentes desgraças.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Aquilo que é seu precisa ser defendido, porque a vida nada proverá com seus mistérios, a não ser que você tome as iniciativas pertinentes a cada caso. A vida ajudará você na mesma medida em que você a ajudar a ajudar você.



TOURO
21/04 a 20/05

A construção de relacionamentos é um exercício constante, porque na hora em que você começar a se acomodar e achar que tudo está garantido, é a hora em que o relacionamento começará a se desintegrar, sob o peso da banalidade.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Esse mundo de sensações é, por enquanto, indecifrável, e seria melhor que você nem tentasse encontrar significado imediato para esse, porque aí sua alma entraria num labirinto infinito de possibilidades e se perderia.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Não dá para negar que há certa magia nos acontecimentos, porque na hora em que tudo parece degingolar perigosamente, é também a hora em que acontece algo inesperado, uma coincidência qualquer que salva o dia.



LEÃO
22/07 a 22/08

As certezas confortam a alma e isso é muito bom, porque não dá para continuar vivendo ao sabor da ansiedade. Utilize esse momento de certezas inefáveis para tomar algumas decisões, mesmo que não as coloque em prática.



VIRGEM
23/08 a 22/09

As palavras ditas não podem ser recolhidas e nem muito menos controladas para que as pessoas as entendam direito. Falar é um ato de liberdade, mas que, uma vez empreendido, amarra sua alma aos resultados. É assim.



LIBRA
23/09 a 22/10

As preocupações de ordem material hão de ser contidas com firmeza, porque se você permitir que os pensamentos voem livres nessa direção a única coisa que acontecerá é você garantir uma ansiedade que se prolongará.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Tratar as pessoas como você pretende que elas tratem você é uma regra de ouro, mas que pode ser perversa, dado ser perigoso a aplicar para os relacionamentos masoquistas. Até as regras de ouro são perversitadas.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

É tanto pensamento contraditório circulando pela sua mente que seria melhor não se apoiar em nenhum desses para tomar decisões, mas aguentar o tranco e esperar por um momento de maior clareza para seguir em frente.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

A agitação que as pessoas provocam parece induzir a que sejam tomadas medidas urgentes, mas isso não seria nada sábio. Portanto, cabe a você resistir a esses apelos e amadurecer melhor o que precisa ser feito.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

De repente, tudo parece se encaixar e dar certo. Essa magia, que dá saude quando está ausente, precisa ser aproveitada, porque você sabe, pela experiência que, rápida como aparece, também desaparece. Aproveite.



PEIXES
20/02 a 20/03

Quando a mente é ampla, tudo pode ser visto com mais clareza, com imparcialidade serena e fazer escolhas sábias. Evidentemente, essa postura não vai merecer aplausos, porque as pessoas andam preferindo a polarização.

ARTES CÊNICAS

Divulgação/Tati Reis



Amara Hurtado e Jirlene Pascoal encenam a peça de bonecos *De outro Jeito*

Teatro de afetos

» JOÃO PEDRO ALVES

O espetáculo infantil *De outro jeito*, apresentado por As Caixei- ras Cia. de Bonecas desde 2011, está em cartaz no Guar,á no sába- do e no domingo, com duas sessões, às 17h, em frente à administração regional da cidade. A criação do grupo convida as famílias a refletir sobre afeto a partir de brincadeiras, jogos e teatro de bonecos. A entrada é gratuita.

Inspirada no livro *O homem que ama- va caixas*, de Stephen King, a peça narra diversas aventuras cotidianas nas quais embarcam pai e filho, Augusto e Branco. A atriz-animadora Amara Hurtado en- tende que trazer a figura paterna como personagem faz parte do esforço em jo- gar luz nessa relação que, para ela, pare- ce ser menos discutida. “A gente vê mu- lto as mães, madrastras, mas pouco se fa- la da paternidade. É preciso tratar das belezas, dificuldades, da maneira de ser afetuoso, do cuidado como função tam- bém do pai”, diz Amara. “O afeto é plural e diverso. Não tem jeito certo de expre- sar amor”, prossegue.

Música ao vivo de Geraldo Toledo acompanha as ações dos bonecos. Não há diálogos, mas “qualquer pessoa pode entender, porque é um espetáculo com imagens bonitas e encenação muito lú- dica”, comenta a atriz-animadora Ma- riana Baeta. “A peça traz uma dinâmica de pai e filho aprofundando a relação, a

cumplicidade. Acho que o espetáculo fa- la a todos os corações”, completa.

Brincadeiras, criatividade e jogos são os instrumentos que estimulam o pú- blico a acompanhar a história. Cada vez mais cedo introduzidas ao ritmo das te- las, manter a atenção das crianças se tor- na um desafio, segundo Amara. “Quando elas se envolvem, você sente a plateia, os risos e comentários. Isso dá combustível enquanto estamos em cena.” Com isso, temas como ciclos da vida, nascimento e morte são tratados de maneira leve. “Na- da melhor que a arte para falar a respei- to disso com as crianças”, opina Amara.

As apresentações integram o proje- to Espiral — Manutenção, Sustentabi- lidade e Expansão Criativa, financiado pelo Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC), que passou antes por Sobradi- nho. Antes das sessões abertas ao pú- blico, no sábado e no domingo, a com- panhia exhibe o espetáculo em escolas do Guará hoje e amanhã.

*Estagiário sob supervisão de Nahima Maciel

DE OUTRO JEITO

Das Caixei- ras Cia. de Bonecas. Sábado e domingo, na Administração Regional do Guará (Guará II QE 25), às 17h. Entrada gratuita. Classificação indicativa livre.

CRUZADAS

Origem de palavras como "caatinga" e "jacaré"		Ministro das Relações Institucionais do Governo Lula		Atrações turísticas da Grécia e da Itália			Edgar Allan (?), autor de "O Corvo"	Pedir insistentemente
		Imposto que incide na indústria (sigla)	Doce que acompanha o queijo minas	Deus cultuado em mesquitas				
Evita Perón, mito do povo argentino			Óleo, em inglês			Átomo eletrizado		
						Crista, em inglês		
				Toxina usada contra rugas				
Pedi com modo autoritário		Tabela (abrev.)			Afecção comum na pele oleosa (pl.)		Partícula positiva do átomo (símbolo)	
Autor (abrev.)		Capacitada; habilitada	Índice de desempenho de ações brasileiras					
Seguro para vítimas de acidentes de trânsito (sigla)					(?) Flanders, vizinho dos Simpsons (TV)		Letra do infinitivo verbal (Gram.)	
								Modelo de biquíni
Especialidade da Odontologia			Força vital, no Candôblé			Emissora de TV		
						No grau máximo (fem.)		
A conjunção que expressa motivo		Pronome demonstrativo feminino		(?) Seydoux, atriz francesa				
					Explode (bomba)		"(?), Lá Vem Ela", sucesso de Jorge Ben	
Ilha natal do herói Ulisses (Lit.)		Siglas de instâncias eleitorais brasileiras						Aviso luminoso do estúdio de uma rádio
Tipo de pudim com calda de caramelo					Maior (síncope)		Letra que recebe o til, no espanhol	
			Corte bovino para enso-pados	Ministério que aplica o Enade (sigla)			Isto é (abrev.)	
Veste típica de gestante		Seu fim está em "Apocalypto", de Mel Gibson						
			Brendan (?), ator de "A Baleia" (Cin.)					

BANCO 3/axê — flã — lãa — ned — oil. 5/crest — dpat. 6/fraser. 69

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		G	S	B	C	
T	V	I	N	I	C	O
D	A	N	O	S	I	N
A	S	S	A	R	A	R
B	A	S	E	G	R	I
C	O	M	P	R	A	S
A	L	R	E	A	L	O
D	A	N	D	I	R	O
R	E	S	V	A	L	O
M	O	T	P	A	C	
P	I	N	T	A	D	I
C	E	U	S	A	T	U
B	A	G	E	A	T	R
A	S	M	A	S	O	N

SUDOKU DE ONTEM

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

Assine nosso site!

CO QUE TEL

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

A UTOPIA DE TODO DIA

A vida repousa numa canção
Num filme de arte antigo
Ou em um projeto poético
No plácido leito da memória

A fé se afirma sem religião
A utopia é coisa de todo dia
O céu fica depois da esquina
A salvação está na vida real

O pecado nunca mora ao lado
A arte imita a arte
A vida não cabe em si
E todo sonho é concreto

Climério Ferreira

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

						5		4
		8			2	5	6	
						8		
4				7				9
	3				2	1	5	
5				6				
	1		3					
						7		
3		6	2		1			

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

» MARIANA REGINATO
» JOÃO PEDRO CARVALHO*

Brasil se despediu de Lô Borges. O velório de um dos artistas mais importantes da música brasileira ocorreu no Foyer do Grande Teatro Cemig do Palácio das Artes em Belo Horizonte. O cantor faleceu no último domingo, por conta de uma intoxicação medicamentosa. Ele estava internado desde 17 de outubro.

Segundo o jornal *Estado de Minas*, antes das 9h centenas de pessoas já se reuniam para dar um último adeus ao músico. O Palácio das Artes teve suas portas abertas perto das 9h20 para o público. O velório contou com uma homenagem do Coral Lírico de Minas Gerais. Mais de 30 coralistas e o maestro Lucas Viana estiveram no foyer para a despedida ao cantor e compositor mineiro. A apresentação emocionou o público presente. No repertório, *Quem sabe isso quer dizer amor*, escrita por seu irmão Márcio Borges e interpretada por Milton Nascimento, e o *O trem azul*, um dos maiores sucessos de Lô, foram escolhidas para a homenagem.

Na despedida de Lô Borges, os músicos que dividiram, por anos, o palco com o cantor estavam muito emocionados. O baterista Robson Matos, o baixista Thiago Corrêa, o guitarrista Henrique Matheus e o tecladista Felipe D'Angelo foram a última formação a acompanhar Lô nos palcos. Todos estavam presentes no último show realizado pelo mineiro, em 27 de setembro, em Minas Gerais.

Em entrevista ao *Estado de Minas*, o baixista Thiago Corrêa destacou a inventividade de Lô Borges. "Ele teve uma atitude inventiva até o fim. Da geração dele, era o cara que continuava fazendo discos e se reinventando. Em cada álbum que a gente fez, havia uma proposta diferente, cada um com um parceiro novo", destacou. Para ele, Lô Borges era um músico que não se resignou.

Lô Borges lançou um disco por ano desde 2019, e ainda existem quatro projetos prontos. "Ele achou essa dinâmica e achou isso lindo. Faltou ano para ele lançar o tanto de coisa que fez", contou Thiago Corrêa. "Lô foi uma pessoa acima de tudo irreverente. Passei a ver a música de um jeito completamente diferente depois que o conheci. Um cara genial, generoso e que me ensinou muito", completou Corrêa.

Presente no velório, Zeca Baleiro foi o último artista a participar de um álbum de Lô Borges. *Céu de giz*, lançado em agosto deste ano, reúne 10 faixas com composições ao lado de Zeca e haviam apresentações marcadas até o fim deste ano. Ao, Zeca contou que recebeu a notícia da morte de Lô em um voo para Belo Horizonte, a caminho da despedida de Rosana Decelso, referência na cena cultural de BH, também falecida no último domingo. "Uma semana dura, duas perdas muito importantes para mim", comentou o músico.

Zeca destacou que Lô possuía uma simbologia muito grande. "Era um artista inventivo, de um tipo que não vai mais existir. A música popular vai caminhar para outros lugares, outras direções. Ele é de um tipo de artista que não vai mais aparecer. Inventou um jeito

de fazer música, então a partir dele representa meio que o fim dessa linhagem", ressaltou. O velório aberto ao público, que estava marcado das 9h às 15h, foi seguido de um enterro reservado apenas para amigos e familiares, às 16h, no cemitério Parque da Colina.

Clube da Esquina

Aos 10 anos, Lô Borges acompanhou os ensaios da banda do irmão Márcio. Poucos anos depois, surgiram os Beatles e o jovem se encantou. "Me identifiquei com a história daqueles garotos cabeludos, fazendo músicas maravilhosas e um monte de gatinha correndo atrás deles. Era isso que eu queria para mim", contou Lô Borges em um vídeo divulgado em suas redes. "Nessa época, eu morava no 17º andar (de um prédio em Belo Horizonte) e sempre usava a escada. Foi nessa que eu conheci o Bituca. Quando eu estava passando pelo quinto andar, tinha um cara tocando violão e viramos amigos. Foi Milton que deu meu primeiro violão", lembrou.

A música logo tomou conta por completo da amizade entre os dois. Em uma esquina formada pelas ruas Paraisópolis e Divinópolis, no bairro de Santa Tereza, em Belo Horizonte, surgiu o Clube da Esquina. Foi com esse nome que Lô Borges, Milton Nascimento, Beto Guedes, Toninho Horta, Wagner Tiso e Márcio Borges criaram um movimento musical que marcou a história do Brasil: o pessoal do Clube da Esquina.

Em 1972, o Clube da Esquina lança um álbum homônimo, que veio a se tornar um dos maiores discos produzidos no Brasil. Em entrevista ao *Correio*, Lô Borges comentou sobre o início da carreira. "Com 20 anos, fui coautor do Clube da Esquina, logo depois, fechei um contrato para fazer um disco só meu, no mesmo ano. Nem músicas eu tinha, não quis nem colocar meu rosto na capa, botei o tênis velho que não tirava do pé", comentou o cantor sobre seu primeiro disco solo.

Clube da Esquina, disco de Lô Borges e Milton Nascimento, completou 50 anos em 2022. Em entrevista na época, Lô Borges contou sobre sua gratidão em relação a participar do projeto. "Tenho de agradecer a Milton por ter apostado em mim desde sempre. Ele me levou para gravar o álbum Clube da Esquina quando eu tinha só 18 anos", lembrou Lô. "Ele (Milton) teve que brigar com a gravadora para me colocar como coautor do disco. Ele era o famoso Milton Nascimento, querendo dividir o álbum

O VELÓRIO DE LÔ BORGES, ÍCONE DA MÚSICA BRASILEIRA, OCORREU NO PALÁCIO DAS ARTES, EM BELO HORIZONTE. FAMILIARES E AMIGOS SE DESPEDIRAM DO MÚSICO QUE MARCOU A HISTÓRIA MUSICAL DO BRASIL

“SE EU CANTAR, NÃO CHORE, NÃO. É SÓ...”

com o desconhecido e inexperiente Lô Borges. A gratidão que eu tenho por esse cara é eterna", completou.

O disco é reconhecido internacionalmente e alavancou instantaneamente a carreira de Lô. "É um álbum que até hoje tem um frescor. Ele foi feito de um jeito em que ninguém queria se dar bem, ou vender milhões de cópias, ou fazer o próximo sucesso do verão. Não havia ambição pequena, nós queríamos fazer arte", comentou em entrevista para o *Correio*, em 2023.

Celebrar os marcos do Clube da Esquina sempre foi muito importante para o mineiro. "Quando o Clube da Esquina fez 40 anos, ocorreram celebrações e entrevistas, e uma pessoa me perguntou se eu imaginava o que eu estaria fazendo 10 anos depois, e respondi que achava que ia estar compondo música inédita e, com certeza, estaria falando dos 50 anos do Clube da Esquina. E aqui estou!", compartilhou o músico ao *Correio*, em 2023.

Mesmo sempre lançando inéditas, com um disco autoral por ano desde 2019, Lô Borges apreciava seus sucessos antigos. "Nos meus shows, não canso o público, canto todas as músicas do Clube da Esquina. A galera gosta de ouvir, e eu e minha banda amamos tocar. Para mim, apresentar *Um girassol da cor do seu cabelo*, ou *Tudo que podia ser* e todas músicas que eu fiz nas décadas passadas é uma delícia, uma coisa renovada", destacou.

Questionado sobre o futuro, em 2022, Lô Borges disse à época: "Acho que se daqui há 10 anos, se Deus me der vida até lá, e espero que dê, estarei compondo e celebrando os 60 anos do Clube da esquina".

BH celebra a grandeza de Lô

Na noite de segunda-feira, antes mesmo do velório, as homenagens para Lô Borges tomaram conta da cidade. No bairro de Santa Tereza, uma tenda foi montada e artistas se reuniram para cantar. Os músicos Marcelo Dande, Felipe Bedetti, Gabriel Guedes, Rodrigo Borges, sobrinho de Lô e Marilton Borges, irmão de Lô, prestaram sua homenagem em forma de música.

As ruas ficaram lotadas de fãs de todas as idades para celebrar o legado deixado por Lô Borges na música mineira e nacional. A cantoria incluiu canções como *Paisagem da janela*, *Clube da esquina nº 2*, *O trem azul*, *Trem de doído* e *Quem sabe isso quer dizer amor*.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

Repercussão

Artistas também prestaram homenagens para Lô. Na rede social X, o cantor Caetano Veloso escreveu que *Lô é uma das maiores joias do Brasil: "Seu encontro com o gênio Milton resultou no Clube da Esquina, disco, estilo, movimento que fez da música brasileira uma presença mais prestigiosa no mundo do que a bossa nova já tinha conseguido. Estou muito abalado com a notícia de sua morte tão precoce", escreveu Caetano.* Alice Carvalho, atriz de *Agente Secreto*, diz que *Lô a ensinou muitos sentimentos com o disco Clube da Esquina. "Lembro de ouvir e ter a sensação de que alguém havia matado uma charada em mim (jovem, deslocada, estranha, meio melancólica) e não estava sozinha sentindo. Descanse em paz, Lô. Grande ídolo, sou como você é", compartilhou Alice.* Paulinho Moska, também se despediu e se referiu ao mineiro como *ído* Lô Borges. "Obrigado por tanta beleza e magia. Nunca esquecerei esse abraço em forma de música. Você agora vive muito além do fim, na eternidade dos nossos sonhos que não envelhecem nos girassóis de amor nos cabelos e vestidos. A imensidão de sua obra nos ensinou a delicadeza. Vai em paz, amigo querido", relatou. O presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, destacou que as canções de *Lô Borges ultrapassaram as fronteiras de Minas Gerais e estão gravadas não apenas em álbuns, mas na memória e no coração de milhões de brasileiros. "Conheci melhor as canções de Lô Borges através da Janjinha, que é fã desde sua adolescência e coloca seus álbuns para tocar nos nossos momentos de descanso", comentou o presidente.* "Gerações de músicos foram influenciados pela sua obra. Seu álbum Clube da Esquina, em parceria com Milton Nascimento e Beto Guedes, é considerado um dos mais importantes de nossa história. E a própria MPB que conhecemos não seria a mesma se Lô Borges não tivesse nos dado a alegria de ter existido. O Brasil agradece a Lô Borges", ressaltou o presidente. A Ministra da Cultura e cantora Margareth Menezes diz que com o coração apertado, se despede de *Lô Borges, um dos maiores gênios da nossa música. "Um artista que, com o Clube da Esquina, transformou a música popular em poesia, liberdade e sentimento. Lô foi alma mineira, compositor de sensibilidade rara, criador de melodias maravilhosas. Sua obra é dessas que vão continuar iluminando mesmo depois que o artista parte. Que sua travessia seja de luz! E que a nossa cultura siga viva, inspirada pelo seu legado tão bonito", destacou.*

...POESIA”

Uma tenda foi montada próximo ao cruzamento das ruas, onde artistas se reuniram para uma 'Cantoria em homenagem' a Lô Borges

Tólio Santos/EM/D.A.Press



Zeca Baleiro recebeu a notícia da morte de Lô dentro de um voo para Belo Horizonte

Leandro Couri/EM/D.A.Press



Diversos músicos e autoridades se despediram de Lô Borges na manhã de ontem

Jair Amaral/EM/D.A.Press



Rogério Flausino (D) e Wilson Sideral se despediram do amigo que marcou suas carreiras

Leandro Couri/EM/D.A.Press

